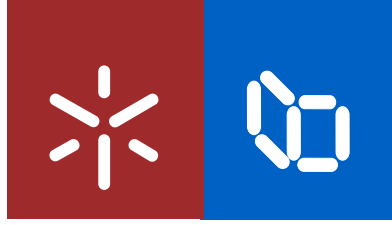


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Catarina Isabel Ribeiro Cardoso

**A Literatura Gótica Transatlântica no  
Feminino: Elizabeth Gaskell e Edith Wharton**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Catarina Isabel Ribeiro Cardoso

**A Literatura Gótica Transatlântica no  
Feminino: Elizabeth Gaskell e Edith Wharton**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Inglesas

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Margarida Esteves Pereira**

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

*Licença concedida aos utilizadores deste trabalho*



Atribuição-NãoComercial  
CC BY-NC

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

## Agradecimentos

Em primeiro lugar queria agradecer ao meu noivo Tiago pelo apoio que me deu durante todo este ano e por nunca me ter deixado desistir da dissertação. Agradeço também à minha família, mãe, pai, irmã e cunhado por me terem apoiado durante este percurso. Obrigada também aos meus amigos mais próximos por me fazerem rir e não desistir nos momentos mais complicados.

À Professora Doutora Margarida Esteves Pereira, pela dedicação, tempo e paciência que teve ao longo deste tempo.

Finalmente, um muito obrigada à Universidade do Minho pela sua biblioteca que ajuda muito neste processo, pelos seus docentes e pelos cursos aqui presentes.

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## Resumo

### A Literatura Gótica Transatlântica no Feminino: Elizabeth Gaskell e Edith Wharton

Esta dissertação tem como objetivo estabelecer uma ligação entre a literatura gótica nos Estados Unidos da América e Inglaterra no século XIX, utilizando duas autoras que escreveram contos góticos. Sendo nomeadamente Elizabeth Gaskell para a Inglaterra e Edith Wharton para os Estados Unidos da América.

Para tal, numa primeira parte será definido o que é literatura gótica, as principais características deste movimento literário, a literatura gótica na América e finalmente a literatura gótica no feminismo.

Num segundo capítulo serão analisados contos presentes nos livros de ambas as autoras, nomeadamente *Tales of Mystery and the Macabre* para Elizabeth Gaskell e *The Ghost Stories of Edith Wharton* para Edith Wharton. Serão analisados contos nos quais serão expostas as características da literatura gótica presentes em cada um dos contos.

Finalmente numa última parte será explicado o papel da mulher em cada um dos contos. Estabelecendo aqui e no capítulo anterior algumas das semelhanças e diferenças entre ambas as autoras.

**Palavras-chave:** Contos – Edith Wharton – Elizabeth Gaskell – Feminismo  
Literatura Gótica.

## Abstract

### Transatlantic Gothic Literature in Women: Elizabeth Gaskell and Edith Wharton

This dissertation aims to establish a link between Gothic literature in the United States of America and England in the 19th century, using two female authors who wrote gothic tales for the study. In particular Elizabeth Gaskell for England and Edith Wharton for the United States of America.

For that, in the first part Gothic literature will be defined, the main characteristics of this literary movement, the Gothic literature in America and finally the gothic and feminism.

In the second chapter, tales from both authors' books will be analyzed, namely *Tales of Mystery and the Macabre* in the case of Elizabeth Gaskell and *The Ghost Stories of Edith Wharton* in the case of Edith Wharton. We analyzed tales in order to understand the characteristics of the Gothic literature present in each of the stories.

Finally, in the last part, the role of women in each of the stories will be explained. Establishing here and in the previous chapter some of the similarities and differences between the authors.

**Keywords:** Edith Wharton – Elizabeth Gaskell - Feminism - Gothic Literature - Tales.

## Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS .....	ii
Agradecimentos .....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
Resumo .....	v
Abstract .....	vi
Introdução.....	1
<b>I. A literatura gótica</b> .....	4
1. Definição e origem. ....	4
2. O sublime na literatura gótica .....	8
3. A literatura gótica e os elementos sobrenaturais.....	11
4. Literatura gótica na América .....	19
5. A literatura gótica no Feminismo.....	22
<b>II. A Literatura Gótica Transatlântica no Feminino: Elizabeth Gaskell e Edith Wharton</b> .....	26
1. Elizabeth Gaskell.....	26
1.1. Tales of Mystery and the Macabre.....	28
1.2. Símbolos da literatura gótica presentes nos contos .....	31
“The Old Nurse's Story” .....	31
“The Poor Clare” .....	36
“Lois the Witch” .....	40
“Disappearences” .....	46
2. Edith Wharton .....	53
2.1. <i>The Ghost Stories</i> of Edith Wharton.....	55
2.2. Símbolos da literatura gótica presentes nos contos. ....	57
“The Lady's Maid's Bell” .....	57
“Bewitched” .....	61
“All Souls” .....	65
3. O papel da mulher nos contos de Gaskell e Wharton, .....	70
Conclusão .....	75
Bibliografia .....	77



## Introdução.

O meu interesse pela literatura gótica começa no segundo ano da minha licenciatura numa cadeira denominada de Literatura Inglesa. Comecei por abordar durante essa época as principais características deste tipo de literatura e depois passei à leitura do livro de Bram Stoker, *Dracula*. A existência deste tipo de livros não me era desconhecida, mas confesso que apenas tive conhecimento através do cinema e de filmes como a representação do livro citado anteriormente e do livro de Mary Shelley *Frankenstein*, quais deram origem a diferentes versões no grande ecrã.

Inicialmente sabia que o tema que gostaria de abordar era sem dúvida literatura gótica, uma vez que se trata de um tema que nem sempre é bem explorado e do qual nem sempre sabemos muito, sabia que seria um desafio mas não sabia muito bem como abordar este tema, ou melhor como utilizar este tema na minha dissertação. Em conjunto com a minha orientadora, decidi escolher dois livros de duas autoras distintas, uma americana e uma inglesa. Trata-se de duas mulheres capazes de escrever livros sobre um tema num mundo que era dominado na sua grande maioria pelo sexo oposto. Era ainda mais interessante perceber como as autoras iriam utilizar as personagens do sexo feminino e se de facto a submissão das mulheres e a tentativa de se tornarem independentes estaria ou não presente nos livros de ambas as autoras.

Elizabeth Gaskell, a primeira autora cujo livro irei analisar, é uma mulher inglesa que viveu durante a era vitoriana e que nos seus livros retratava a sociedade da época em que viveu, principalmente os mais pobres. Gaskell é muito conhecida por ter escrito em 1857 uma biografia de uma das irmãs Brontë intitulado *The Life of Charlotte Brontë*, sendo este o seu primeiro grande livro. Além de escritora de literatura, Gaskell era também cronista e amiga próxima de Charles Dickens sendo muitos dos seus contos publicados numa das suas revistas. Mais tarde Gaskell escreve o livro *Tales of Mystery and the Macabre*, composto por diversos contos e que será posteriormente analisado nesta dissertação.

A segunda autora a ser abordada, e cujo livro será analisado, é Edith Wharton. Escritora americana que viveu nunca época distinta de Gaskell, mais concretamente no final do século XIX e início do século XX, que teve uma vida

completamente distinta da primeira autora. Wharton escreveu uma obra que todos conhecemos e que se tornou uma das obras mais compradas e conhecidas do mundo intitulada, *The Age of Innocence*, livro este que lhe permitiu ser a primeira mulher a ganhar um Prémio Pulitzer de Ficção em 1921. Para além de ter escrito romances, Wharton escreveu também contos sobre literatura gótica, contos esses que estão complicados num único livro, o qual será analisado mais à frente nesta dissertação e que tem como título *The Ghost Stories of Edith Wharton*.

Ao longo do tempo foram muitos os autores que estudaram este tema e que publicaram livros que tentam explicar da melhor maneira possível do que este se trata e que ainda hoje nos deixa dúvidas. Fred Botting, com o seu livro *Gothic*, (1996), Marie Mulvey-Roberts, *The Handbook to Gothic Literature* (1998) e David Punter *The Literature of Terror, the Gothic tradition, Volume 1* (1996) são apenas alguns dos muitos exemplos que autores que escreveram sobre este tema. Em suma, e depois de uma breve explicação do surgimento do meu interesse pela literatura gótica, e de ser notória a existência de vários autores que estudaram e abordaram este tema, podemos dizer que chegamos ao objetivo desta dissertação. Sendo este analisar os livros e da minha perspectiva explicar em que consiste este ramo da literatura, “pegando” posteriormente nas duas autoras escolhidas e perceber de que forma esta vertente da literatura está presente nos seus contos, assim como o feminismo.

Esta dissertação estará dividida apenas em dois capítulos, tendo cada um vários subcapítulos. O primeiro capítulo, sendo este mais teórico e no qual será feito um enquadramento deste tema, tem como nome *A literatura Gótica*, capítulo esse que será dividido em quatro subcapítulos e nos quais serão abordados todos os aspetos da literatura gótica, desde uma breve definição, abordando a sua origem e primeiro livro a ser publicado até aos aspetos que ligam ou não a literatura gótica e o feminismo. Neste primeiro capítulo, será ainda abordado um dos principais elementos da literatura gótica, ou seja, *The Gothic Sublime*, e ainda a literatura gótica na América sendo que uma das escritoras estudadas é americana e é importante perceber como este tipo de literatura apareceu num outro continente.

O segundo capítulo desta dissertação tem como título *A Literatura Gótica Transatlântica no Feminino: Elizabeth Gaskell e Edith Wharton* e que tal como o

primeiro está dividido em subcapítulos, tendo um total de três subcapítulos. Tal como o nome do capítulo indica, nele serão analisados contos presentes nos livros de ambas as autoras. Como se tratam de livros com bastantes contos apenas serão analisados alguns, sendo no de Gaskell 4 e 3 do livro de Wharton. Para cada um destes contos será feita uma análise do texto em si, da ação e posteriormente cada um destes contos será analisado de maneira a apresentar os elementos da literatura gótica presentes em cada um. Para que esta análise possa ser ainda mais precisa e para de certa forma conseguirmos perceber o contexto no qual cada um dos contos se insere é importante fazer uma breve análise da bibliografia de cada uma das autoras. Tendo em conta que temos duas autoras com diferentes perspetivas no que diz respeito à literatura gótica é importante e interessante perceber de que maneira os elementos do gótico estão presentes e se de facto se enquadram no típico estilo deste tipo de literatura.

Finalmente, no último subcapítulo será analisada a posição de cada uma das personagens femininas presentes em cada conto analisado e se o feminismo está ou não mais presente que aquilo que denominamos como patriarcado.

## I. A literatura gótica

### 1. Definição e origem.

Definir literatura gótica não é fácil. Existem várias definições para este tópico, mas todas elas dizem em resumo o mesmo.<sup>1</sup> A literatura gótica surgiu durante o século XVIII em Inglaterra. Apesar de ser na sua grande maioria conhecida pela literatura e pela arquitetura a palavra gótico era utilizada em diferentes campos, David Punter no seu livro *The literature of terror: the Gothic tradition* refere na página 1 “... It is used in a number of fields: as a literary term, as a historical term, as a artistic term, as an **architectural term**...”

A palavra Gótico deriva de *Godos*, povo germânico considerado bárbaro que existiu aproximadamente no ano 700 d. C. David Punter no seu livro *The literature of terror: The gothic tadition* diz que este povo ou tribo, pouco ou nada conhecido entre os escritores, foi um dos principais causadores da queda do império romano. Sabe-se que se trata de um povo do Norte da Europa, mas pouco mais se sabe sobre este povo que era essencialmente caracterizado pelo seu comportamento bárbaro.

Mais tarde, como metáfora, o termo foi usado pela primeira vez no início do renascimento para designar pejorativamente uma determinada tendência arquitetónica, criada pela Igreja Católica, da baixa Idade Média e, por consequência, toda a produção artística deste período. Assim, a arquitetura foi classificada como gótica, que se refere ao seu estilo "bárbaro", comparado às tendências românicas da época. Embora pouco se soubesse da idade Média ou Idade das Trevas como também era conhecida, a literatura gótica passou a ser descritiva dessa época da história. O Gótico era visto também como uma oposição a tudo aquilo que era considerado na altura como clássico. No seu livro *The literature of terror: The Gothic tradition* David Punter refere que

Where the classical was well- ordered, the Gothic was chaotic; where simple and pure Gothic was ornate and convoluted; where the classics offered a set

---

<sup>1</sup> Livros como “*Gothic*” de Fred Botting; “*The rise of Gothic novel*” de Maggie Kilgour; “*The literature of terror: The Gothic Tradition*” de David Punter são apenas alguns exemplos de livros que retratam diferentes apresentações do que é a literatura Gótica, mas que no final todos chegam à mesma conclusão.

of cultural models to be followed, Gothic represented excess and exaggeration, the product of the wild and the uncivilised.” (p, 5) <sup>2</sup>

A literatura gótica é em geral conhecida como sendo o oposto da razão e dos valores que eram dados como certos pela sociedade vitoriana daquela época. É a junção de tudo o que é negativo -- sentimentos, sensações --, englobando tudo o que é sobrenatural, desde vampiros a fantasmas e a monstros. No seu livro *Gothic* Fred Botting refere que a literatura gótica é: “*Drawing on the myths, legends and folklore of medieval romances, Gothic conjured up magical worlds and tales of knights, monsters, ghosts and extravagant adventures and terrors.*” (2001, p, 6)

Apesar de mostrar os aspetos negativos de toda uma sociedade, a literatura gótica tem sempre em conta os problemas da sociedade na qual está inserida e utiliza a sua escrita de maneira a expor estes problemas e a fazer com que a sociedade seja mais consciente de tudo o que acontece. Fred Botting (2001) no seu livro refere-se a este facto como transgressões, ou seja, no seu livro Fred Botting refere-se aos problemas da sociedade e da época como uma espécie de “inspiração” aos livros do gótico.

The centrality of usurpation, intrigue, betrayal, and murder to Gothic plots appeared to celebrate criminal behaviour, violent executions of selfish ambition and voracious passion and licentious enactments of carnal desire. (2001, p. 6)

É interessante perceber aqui que, apesar de se tratar de algo que não está na sua maioria de acordo com os padrões clássicos da literatura, o gótico, é tal como refere Fred Botting (2001):

Aristocratic trappings of chivalry and romance are subsumed by bourgeois values of virtue, merit, propriety and, within reason. The anxieties about the past and its forms of power are projected on to malevolent and villainous aristocrats in order to consolidate the ascendancy of middle-class values. (2001, p, 6)

---

<sup>2</sup> David Punter, “The literature of Terror” “*Gothic stood for the old-fashioned as opposed to the modern; the barbaric as opposed to the civilised; crudity as opposed to elegance; Old English barons as opposed to the cosmopolitan gentry; indeed, often for the English and provincial as opposed to the European or Frenchified. Gothic was the archaic, the pagan...*” (p, 5)

Maggie Kilgour “The rise of Gothic Novel” “*The emergence of Gothic in the eighteenth century has also been read as a sign of the resurrection of the need for the sacred and transcendent in a modern eighteenth century secular world which denies the existence of supernatural forces...*” (p, 3)

Os excessos eram e são uma constante aqui. Passar daquilo que é real para algo que é irreal, ou sobrenatural, a humanidade e o divino, diferentes partes da sociedade, diferenças de género, são apenas alguns exemplos de transgressões com que o gótico lida. A literatura gótica tenta sempre superar limites que outros campos da literatura não conseguiram. Os livros do gótico possuem determinadas características que os distinguem dos restantes livros, ou ramos da literatura. No seu livro *The Literature of terror: The Gothic Tradition* David Punter aponta algumas dessas características:

When thinking of the Gothic novel, a set of characteristics springs readily to mind: an emphasis on portraying the terrifying, a common insistence on archaic settings, a prominent use of the supernatural, the presence of highly stereotyped characters and the attempt to deploy and perfect techniques of literary suspense are the most significant. Used in this sense, "Gothic" fiction is the fiction of the haunted castle, of heroines preyed by unspeakable terrors, of the blackly lowering villain, of ghosts, vampires, monsters and werewolves. (1996, p, 1)

O foco da literatura gótica em termos de cenário é, sem dúvida, os castelos, bem como a floresta escura e cheia de perigos. Os castelos são um foco não só porque possuem passagens secretas que levam a outros sítios característicos deste género, como os cemitérios, mas também porque estão cheios de segredos e mistérios prontos a serem desvendados. No gótico podemos constatar uma constante visita ao passado, visto que utiliza elementos medievais que invocam o passado histórico do mundo dos séculos anteriores ao século XVIII.

Quando lemos um livro de literatura gótica, estes provocam em nós diferentes sensações e sentimentos que cada leitor vive de uma maneira particular. Dois dos principais sentimentos provocados por este tipo de livros são o terror e o horror. Embora sejam duas palavras que à primeira vista pareçam semelhantes, ambas possuem diferenças que as distinguem. De acordo com a seguinte definição:

**"Terror** is feeling extreme fear. Examples: They fled from the city in terror./ There was sheer/abject terror in her eyes when he came back into the room./ What he said struck terror in my heart (= made me very frightened)/. Heights have/hold no terrors for me (= do not frighten me). **Horror** is an extremely strong feeling of fear and shock, or the frightening and shocking character of something. Examples: The crowd cried out in horror as the car burst into

flames; The thought of speaking in front of so many people fills me with horror; I then realized to my absolute horror, that I had forgotten the present; What the book does convey very successfully is the horror of war.<sup>3</sup>

Apesar de serem duas palavras muito parecidas que podem facilmente ser confundidas no que diz respeito ao seu significado, terror e horror são duas palavras bastante distintas. Vários livros de literatura gótica provocam estes sentimentos no leitor, embora não seja uma imagem que o leitor veja quando lê a grande maioria dos livros, quando se lê algo relacionado com morte, sangue ou algo ligado ao sobrenatural teremos sempre um sentimento que regra geral não é bom. No livro - "*The Handbook of Gothic literature*" - num texto de Fred Botting sobre o Horror o autor diz, "Horror is often used interchangeably with terror to describe the intense emotions produced by objects of fear, whether they be uncanny or sublime, repulsive or threatening..." (p. 123)

Facilmente confundidas e mal interpretadas ambas as palavras estão associadas a algo que acontece na vida de uma pessoa que é menos bom, algo de assustador ou até mesmo traumático e que tenha mudado a vida de alguém para sempre. Apesar de ambas afetarem maioritariamente o psicológico do ser humano, a palavra horror ou o que dela resulta, pode ainda afetar "funções" da pessoa que passa por uma situação marcante. O autor Fred Botting no seu texto sobre o horror no livro *The Handbook to Gothic Literature* afirma que

Bound up with feelings revulsion, disgust and loathing, horror induces states of shuddering or paralysis, the loss of one's faculties, particularly consciousness and speech, or a general physical powerlessness and mental confusion... Horror dissolves a being's sense of definite identity, a dissolution often metaphorically linked to absolute darkness and death. (p. 124)

Existem certos objetos que podem provocar sentimentos nas pessoas, sentimentos negativos como repulsa, ou desagrado, tudo isto faz parte daquilo a que chamamos horror, mas também terror. Quando num livro, ou filme uma personagem se depara com um cadáver isso vai provocar-lhe ao mesmo tempo terror e horror. Terror porque se trata de algo que assusta a pessoa, aterroriza de certa forma a

---

<sup>3</sup> <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/horror> acedido em 10/10/2019  
<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/terror> acedido em 10/10/2019

pessoa, pois a pessoa começa a pensar no que terá provocado a morte daquele ser. E horror pois o cadáver vai provocar na pessoa que o encontra sentimentos de repulsa, mas também desagradado.

Neste tipo de livros a razão tem um papel menos importante ou quase inexistente em relação aos sentimentos que ela transmite. Não sendo inicialmente visto com bons olhos, o Gótico era visto como estando associado a transgressões, ou seja, o gótico era visto como algo que “exalta” termos e situações que não são adequados, ou com os quais a sociedade não está habituada a lidar, como a violação, a violência, isto é, com aspetos negativos do comportamento humano.

## 2. O sublime na literatura gótica

Aquilo a que chamamos sublime é sem dúvida um dos traços ou características mais importantes da literatura gótica. Consideramos sublime tudo aquilo que se encontra num patamar superior, ou que de alguma forma se destaca. O facto de inspirar sentimentos por vezes desagradáveis aos leitores, torna o sublime mais ligado a coisas que são mais características do gótico em termos de literatura. Em termos de literatura gótica, a natureza torna-se um elemento fundamental para definir o que é o *sublime*. Em suma, o *sublime* é muito mais do que apenas paisagens fantásticas que vemos e que fazem parte da natureza, o *sublime* é algo que é muito mais poderoso do que nós seres humanos, ou seja, o *sublime* é capaz de nos transmitir sentimentos variados e como se trata de algo muito mais poderoso do que nós e, por isso, relembra-nos do quão limitados e insignificantes somos em relação à natureza que nos rodeia.

Embora o foco desta dissertação seja a literatura gótica e, por consequência o mais importante seja focar o chamado *Gothic sublime* existem muitos outros campos ou áreas nas quais o sublime é muito explorado, no seu livro *The Gothic Sublime* Vijay Mishra refere muitos outros tipos de sublime que apesar de pertencerem a áreas diferentes têm todos o mesmo fundamento e as mesmas características,



In recent years we have used (and abused) every possible association of the word sublime; the Romantic sublime, the American sublime, the Indian sublime, the nuclear sublime, the Arctic sublime, the female sublime, the imperial sublime, the post-Kantian sublime, the postmodern sublime, the textual sublime, the religious sublime, the Oedipal sublime, the oppositional sublime, the Euro.American sublime, the Enlightenment sublime, the genetic sublime, the moral sublime, the technological sublime... (p, 21)

Embora tenhamos uma ideia geral do que é o sublime, por vezes não é fácil de descrever esta temática que está associada a tantos campos, quer da literatura, quer de outras áreas, que, como já foi referido anteriormente, têm as mesmas características gerais. Existem, portanto, três perguntas muito importantes e que Vijay Mishra utiliza no seu livro *"The Gothic Sublime"* e que, se as tentarmos responder da melhor maneira possível, ficamos sem dúvidas em relação ao que é realmente o Sublime (embora este tema não seja muito fácil de explicar). Estas três perguntas essenciais do sublime resumem-se a três conceitos que são não só importantes neste tema, mas também sem eles seria impossível falarmos de sublime e de tudo o que está associado a este conceito.

To borrow Steven Knapp's ideas for a moment here, we always ask ourselves three fundamental questions: what is the nature of the sublime object (the text), who is the agent that produces this object (the author), and what is the nature of the spectator (the reader) who encounters the object? (p. 21)

Sabemos que no que diz respeito ao sublime na literatura gótica, os maiores símbolos são lugares, objetos, ícones que regra geral estão associados a este tema, ou seja, os castelos, as montanhas, labirintos, tudo aquilo que em conjunto forma aquilo a que chamamos *Gothic Sublime*.

There has been an historical tendency to read the Gothic sublime as the natural sublime, as an object-based sublime that excluded the affective subject and the rhetorical trope (language). Though we know that this has never been the whole story of the sublime, Gothic or not, the tendency to read it thus is linked to a need to specify the historical moment of the Gothic through a citation of Gothic special effects (a kind of early version of the technological sublime) in which secret, hidden vaults, and the general hyperreality of the Gothic dreamscape, where seen as a somehow signifying something very special about the Gothic. (p, 22)

Uma das muitas definições que por vezes podemos encontrar e que resume aquilo que é o *Gothic Sublime* encontra-se no livro de Vijay Mishra, na qual o autor dá uma primeira definição do que é esta temática tanto utilizada não só na literatura, mas em tantos outros campos, antes mesmo de começar a desenvolver este conceito mais detalhadamente e com mais cuidado. O autor afirma que:

The Gothic sublime is not a definitive form in its own right; it is a symbolic structure, historically determined though not rigidly constrained by the Dawn of capitalism, around which a host of other sublime intersect. The Gothic tropes the sublime as the unthinkable, the unnameable, and the unspeakable, always making it, the sublime, and its basic forms (the rhetorical and the natural) both incommensurable with each other and in excess of language. The phantasmagoria of the Gothic sublime, as the projection of a psychic terror, finally leads to the unrepresentability of death itself. It is not what the Gothic sublime *is* that is crucial, it is what it *effects* that is its essence. (p, 23)

Nesta primeira definição, ao contrário do que muitas vezes pensamos, o autor afirma que o que é importante no tema abordado é não como pensamos muitas vezes a definição em si, ou como definimos um determinado conceito, mas sim o que este conceito vai produzir, o efeito que este causa, nomeadamente, nos leitores. Isto liga-se ao terror (ou horror).

Embora saibamos que o sublime está associado ao que determinada pessoa observa, digamos por exemplo, uma montanha, uma cascata, na literatura e principalmente na literatura gótica, a linguagem utilizada pelos autores é muito importante, até mesmo essencial para que o leitor ao ler a descrição de um determinado evento ou situação tenha uma melhor noção daquilo que está a ler e consiga visualizar na sua cabeça toda a ação que se está a desenrolar com mais detalhe. Existem determinadas palavras, frases, expressões associadas a este tema que são muito utilizadas nos livros de literatura gótica, sendo principalmente utilizadas para descrever o sublime. Descrições detalhadas de paisagens, de lugares são apenas alguns exemplos de como a linguagem deste tipo de livros é essencial para uma melhor compreensão das situações.

Como já foi referido anteriormente, a literatura gótica surgiu numa altura em que os escritores começaram a abordar temas diferentes e a perceber que era necessário inovar a literatura e criar algo que se contrapusesse ao racionalismo do

iluminismo. Mas, apesar de se tratar de uma nova forma de literatura, que aborda temas que até então eram desconhecidos e pouco falados. Apesar de ser uma literatura cujas palavras e vocabulário utilizado não serem os mais apropriados e utilizados na altura, o principal objetivo é que os leitores leiam os livros mais pelos sentimentos que estes lhes transmitem do que pela escrita em si. Vijay Mishra afirma, utilizando as palavras de Foucault que *“The Gothics were not meant to be read at the level of their writing or the specific dimensions of their language; they wished to be read for the things they recounted, for this emotion, fear, horror, or pity.”* (1994, p. 24)

Regra geral e segundo os padrões quer da sociedade, quer da própria literatura, estamos habituados a seguir certos padrões, certas regras que foram previamente estabelecidas e as quais temos que seguir. O que o sublime faz é de certa forma quebrar essas regras, ou seja, o sublime permite-nos ir mais além daquilo a que estamos habituados, permite-nos sonhar mais alto, ir além da nossa imaginação e daquilo que estamos habituados a ler nos livros. Leva-nos a mundos desconhecidos, onde o terror, os sentimentos mais obscuros do ser humano são uma fonte de adrenalina e de “prazer” que fazem com que o leitor tenha diferentes experiências na sua leitura. O sublime permite-nos ter uma “liberdade” de explorar diferentes pontos de vista, diferentes interpretações à mesma situação, à mesma descrição de determinada paisagem, de determinado lugar.

Apesar de serem vistos muitas vezes como imorais e impróprios, devido ao seu conteúdo, estes livros eram incrivelmente famosos entre os leitores, o que com o tempo os torna populares. Os seus textos, locais onde as ações decorriam apesar de mais tarde se tornarem algo comum entre os livros, nem sempre eram vistos como “normais” e a sua popularidade poderia levar a problemas sociais.

### 3. A literatura gótica e os elementos sobrenaturais

Quando falamos em literatura gótica, uma das palavras que mais associamos é sem dúvida a morte. A morte toma um papel muito importante, uma vez que, regra geral todos os livros que abordam o tema apresentam personagens como monstros,

vampiros e outros seres sobrenaturais associados à morte, ou seja, todos estes seres podem ser considerados “presságios” de que algo de mau vai acontecer.

Quando começaram a aparecer e nos quais se começam a abordar temas diferentes, e nos quais a morte já era mais uma constante, este torna-se um tema mais “fascinante” e “interessante” para os leitores da época. No livro *The handbook to gothic literature* Elisabeth Bronfën refere que:

Death becomes attractive, because it is apparently unreal, the result of exaggerated passions, revealing itself in the midst of hallucinatory delusions and involving characters that have been transposed into worlds made unfamiliar, either because they are located in some distant historical past or because the setting is from the start a phantasmatic one. (1998, p, 40)

O ser humano está habituado a corresponder a certos padrões da sociedade e a responder e respeitar a certas leis, sendo neste caso as leis da natureza, o ser humano reage de diferentes maneiras a esta mudança. No livro *The Handbook to Gothic literature* a autora Elisabeth Bronfën explica esta “margem” que existe entre a vida e a morte, a ficção e a realidade. Segundo o texto de Elisabeth Bronfen no livro sugere que

... while one of the staples of Gothic literature is the “hesitation experienced by a person who knows only the laws of nature, confronting an apparently supernatural event, the narrative presentation of this uncertainty can be divided into three categories. The uncertainty evoked by the Gothic oscillation between reality and the imaginary can either result in faith, when new laws of nature are entertained to account for the strange phenomenon, such as the belief in the presence and power of dead spirits we find more often in tales of the marvellous but also in such tales where a character ultimately enters into blissful psychosis. Or it can result in incredulity, leaving the laws of reality intact and seeking an explanation of the extraordinary phenomena within the confines of **this reality**... (1998, p 40)

O facto de cada pessoa ter reações e sentimentos diferentes quando algo de anormal acontece, neste caso algo ligado ao sobrenatural onde as chamadas leis e a presença da natureza são quebradas, faz com que cada um reaja de maneira diferente ao sucedido e tente ou não aceitar que se trata de algo que é ou não real, algo fruto da sua imaginação. Um exemplo que Tzvetan Todorov dá e que é usado neste livro é a presença de um ou mais espíritos que são na sua grande maioria

poderosos, o que fará com que as pessoas os consigam ou não sentir. Neste caso, a reação a este fenômeno vai depender de pessoa para pessoa, uma vez que nem todos temos a mesma sensibilidade para compreender e aceitar o mundo do sobrenatural. O que uma pessoa pode considerar como algo real, outra pode considerar fruto da sua imaginação e rejeitar completamente a ideia de que o sobrenatural e tudo o que isto engloba não existir.

É certo que muitos dos contos ou histórias da literatura gótica focam muito a morte e isto acontece porque a única certeza que o ser humano tem na vida é que um dia vai morrer, um dia a sua existência no mundo vai ter um fim e tudo aquilo que construiu ao longo da sua vida irá ficar para trás. De uma certa forma o ser humano sente “prazer” ou sentimentos parecidos ao presenciar a morte, mesmo sendo na ficção. A morte de outra pessoa vai provocar mudanças no estado de espírito de quem presencia o acontecido, daí a literatura gótica classificar a morte como extraordinária. Bronfën (1998) refere que *“Thus, even as Gothic tales render death extraordinary, they also refer to the basic fact of mortal existence, namely that the one certainty we have in life is that we must die.”* (p, 41)

Embora a morte seja algo que nunca deixe de existir na vida real e na ficção, o ser humano tenta, ainda que sem resultado acreditar que pode ser imortal (um bom exemplo disso são sem dúvida algumas criaturas místicas, mas também os deuses, o deus da morte é um exemplo disso). Somos seres que vivemos e morremos, que passamos por diferentes experiências na vida que nos levam ou não a acreditar em determinadas coisas ou situações. No livro de Marie Malvey-Roberts aborda este tema dizendo

The compromise they seem to offer is that, although they insist on the need to acknowledge the ubiquitous presence of death in life, our belief in our own immortality is nevertheless also confirmed. We are the survivors of the tale, entertained and educated by virtue of the death inflicted on others. (1998, p, 41)

Em diversas situações da vida o ser humano pensa na morte como uma saída dos seus problemas, a morte funciona aqui como uma escapatória das situações menos felizes da vida de um ser humano. Na literatura gótica isto também se verifica em muitos casos quando nos referimos a situações nas quais um determinado

personagem é confrontado. Tudo isto em suma vai fazer com que o ser humano apesar de ter um certo receio e medo pela morte e por tudo o que esta implica tenha também um enorme desejo de a experimentar ainda que numa versão mais metafórica, numa versão mais fictícia e utilizando a narrativa dos contos e livros da literatura gótica para conseguir de certo modo estar mais perto da morte e assim ter uma experiência mais “realista” desta que é de facto a única certeza que podemos ter na vida. Apesar de o medo de morrer por vezes superar o desejo de saber mais sobre este tema, a morte seja ela fictícia ou não foi e será sempre um assunto difícil de explicar e pelo qual o Homem demonstrará sempre interesse por saber mais. No seu texto sobre a morte no livro de Marie Mulvey-Roberts (1998), Elisabeth Bronfën sobre esta temática refere que

These Gothic representations of exquisite corpses, revenants, spirits or monsters articulate both an anxiety about and a desire for death. In so doing they function like a symptom, giving to the reader or viewer, in the guise of a cyphered message, the truth about his or her desire which he or she could not otherwise confront. (1998, p, 42)

Um outro tema ou neste caso figura muito utilizado neste tipo de literatura é o demónio, demónios ou satanás como é muitas vezes conhecido entre o ser humano. Esta figura que era inicialmente um anjo e que foi condenado por Deus a ficar no submundo é muitas vezes visto com uma figura do mal, uma figura sobrenatural que está muitas vezes ligada a eventos ou ações más ou erradas que ocorrem. As diferentes representações desta figura (sempre com um aspeto assustador e feio) são uma constante ao longo dos séculos. O medo da morte é muitas vezes inferior ao medo de encontrar esta criatura que irá condenar a pessoa a um destino de sofrimento sem qualquer tipo de redenção. Ao ler um livro no qual esta personagem está presente, o leitor irá pensar com mais frequência naquilo que lhe pode ou não acontecer após a morte (embora muitas das vezes apesar de crenças em Deus, as pessoas tentam não pensar na existência do que é mau e errado).

A figura do demónio ou Satanás esta presente em muitos livros de literatura gótica desde o seu início no século XVIII até aos dias de hoje. Veja-se por exemplo o livro *The picture of Dorian Gray* (1981) de Oscar Wilde no qual o quadro de Dorian é sem dúvida uma representação “demoníaca” dos crimes que o próprio Dorian

cometeu desde que fez o “pacto” com o demónio para não envelhecer. O quadro de Dorian Gray é sem dúvida um grande exemplo do que as atitudes e crimes que um ser humano comete o podem transformar, a desfiguração do quadro, os ruídos produzidos por este ao longo do livro são exemplos muito específicos do quanto o ser humano pode sofrer quando escolhe fazer um pacto com o demónio e escolher uma vida de crime, em vez de uma vida correta e honesta. Aparecendo em diferentes contextos e com diferentes representações a figura do demónio ou satanás é um ícone da literatura gótica mas que já existia em épocas anteriores a este tipo de literatura nomeadamente na idade média.

Apesar de hoje em dia serem mais conhecidos pelos filmes, nos quais são personagens principais, os vampiros são criaturas ou seres que faziam e fazem parte da ficção gótica, apesar do seu auge ser durante o século XIX já anteriormente se ouviam e liam histórias sobre estas criaturas míticas com características que eram facilmente reconhecidas. A primeira “aparição” destes seres ou criaturas é sem dúvida no livro de Bram Stoker *Drácula* no qual o conde Drácula é conhecido entre os populares por se alimentar de sangue humano. Embora sejam hoje em dia mais conhecidos pelos filmes nos quais são personagens principais, os vampiros são considerados ícones da literatura gótica e têm um papel muito diversificado nos livros em que tomam parte. Sendo no geral vistos como criaturas que provocam sentimentos maus, como o medo, os vampiros são também conhecidos como símbolos de erotismo e de prazer. São seres que embora sejam malignos e que estejam associados ao mal, são também seres que provocam outros sentimentos nos leitores e nas pessoas que vão ao cinema ver este tipo de filme. Os vampiros são segundo o texto de William Hughes no livro de Marie Mulvey-Roberts (1998)

... a cultural image of the vampire as saturnine, noble, sophisticated, mesmeric and above all, erotic... The vampire has become arguably no more than a subject for popular fiction and soft-core pornography, a focus for ephemeral “Goth” subcultures, an expression of meanings apparently beneath the serious consideration of the critical establishment... (1998, p, 241)

Marcas de dentadas, a pele branca e gelada, o facto de não conseguirem estar na presença de crucifixos, não poderem andar durante o dia devido à sua fraqueza e ao facto de puderem morrer são apenas algumas das características que

facilmente identificam um vampiro nos livros e filmes nos quais são personagens. Embora seja muitas vezes associado à alimentação dos vampiros o sangue era muitas vezes visto como um símbolo ou fonte de poder, quer num sentido figurativo, quer num sentido mais literal. Usado muitas vezes em rituais do oculto, em cerimónias de iniciação, rituais de sangue numa tribo ou família, estabelecimento de ligações de pessoas através do sangue e muitas outras coisas ligadas ao oculto e sobrenatural o sangue é um símbolo de grande importância nas diferentes culturas e religiões que existem no mundo. É ao mesmo tempo símbolo de pureza e de força, como é o caso do conde Drácula, não apenas nos filmes, nos quais o conde tem o poder de derrotar os seus inimigos, mas também no livro de Bram Stoker, no qual o conde pode assumir a forma de diferentes animais, elementos da natureza entre outras coisas. No seu texto William Hughes (1998) afirma que “*Blood is, culturally as well as texturally, an item of multidiscursive significance, a fluid which may signify at various times notions of family, race, religion and gender.*” (p, 241)

As histórias de fantasmas são outro dos temas mais usados nos livros de literatura gótica. Sendo usados como personagens principais de um livro, ou apenas como personagens de um conto, os fantasmas são símbolos claros do sobrenatural e daquilo que existe após a morte de alguém. Normalmente os fantasmas estão associados a lugares assombrados, como casas, castelos, hospitais psiquiátricos, lugares onde ocorreram mortes. Geralmente os fantasmas estão associados a mortes violentas, a eventos que marcaram a vida de alguém. A primeira história na qual a presença dos fantasmas é notada e que é também o primeiro livro deste tipo de literatura é o livro de Horace Walpole, *The Castle Of Otranto*. Depois disso vários escritores durante os séculos XVIII, XIX e XX como Charles Dickens, Elizabeth Gaskell, Hugh Walpole e Edith Wharton escreveram livros ou contos sobre este tipo de personagem. Escrever sobre fantasmas provoca muitas vezes nos leitores sentimentos diferentes, ao mesmo tempo um leitor pode sentir medo, mas ao mesmo tempo sentir curiosidade em saber mais sobre estes fantasmas e o porquê de estes existirem, o porquê de eles aparecerem e principalmente para saber mais sobre o tema da morte e o que existe após o nosso coração deixar de bater.

Embora as peças de teatro da literatura gótica começassem a ser mais populares e mais frequentes da cultura das pessoas, muitas delas eram representações



de livros em prosa da literatura gótica, como o famoso *Castle of Otranto* de Horace Walpole levado ao palco por Robert Jephson em 1781 com o título *The Count of Narbomme* e apesar de ter sido anos mais tarde o famoso livro de Mary Shelley *Frankenstein* levado a palco por Richard Brinsley Peake com o título *Presumption; or, The fate of Frankenstein* em 1823. Apesar de na grande maioria serem os “Gothic Novels” a serem transformado em peças de teatro, ou adaptados por escritores de peças de teatro, o contrário também acontece. Muitas vezes escritores de peças de teatro também escrevem grandes livros em prosa. Autores como Matthew Lewis com o livro “*Castle Specter*” de 1797 é apenas um dos muitos exemplos de escritores que eram capazes de escrever tanto prosa, como peças de teatro. É certo que a literatura gótica foi e é conhecida devido aos seus livros de prosa, mas a realidade é que muitos autores ficaram também conhecidos pelas suas peças ou pela adaptação ao teatro de muitos destes livros.<sup>4</sup>

As bruxas e a prática de bruxaria ou rituais satânicos são temas e aspetos que estão ligados à literatura gótica principalmente depois da perseguição a mulheres durante os séculos XV e XVIII na Europa e na América. Muitas destas mulheres eram acusadas inocentemente de praticar rituais ligados ao oculto, de criarem pactos com demónios e muito mais e eram regra geral mortas por este crime. Durante estes séculos milhares de mulheres foram vítimas de injustiças e por isso pagaram com a sua vida. Tudo isto levou a que o tema das bruxas começasse a aparecer nos livros de literatura gótica tornando-os populares entre os leitores, embora não fossem as principais personagens dos livros deste tipo de literatura.

As bruxas, personagens dos livros ou personagens históricas, possuem determinadas características que as distinguem das demais personagens dos livros de literatura gótica Faye Ringel (1998) refere que as principais características ou papéis desempenhados ou característicos das bruxas são, “*divination; communing with spirits of dead; maleficia and heresy; sexual magic; healing and white magic.*” (p, 254).

Regra geral, as bruxas estão sempre associadas a maus eventos, a situações que levam à destruição de culturas, povos e humanos, mas isto nem sempre é a

---

<sup>4</sup> “The Wood Daemond; or, The Clock has Struck” 1807. “The Handbook of Gothic Literature” texto de Jeffrey N. Cox sobre Gothic Drama p, 74.

realidade. Muitas vezes as bruxas utilizam a chamada magia branca que é aquilo que podemos chamar de magia “boa” da qual as bruxas utilizam ervas e outros produtos para curar doenças, livrar as pessoas de feitiços ou malícias que outros lhe fizeram. A imagem que temos de uma bruxa é de uma mulher velha, feia, cheia de rugas, mas isto nem sempre é o verdadeiro aspeto das bruxas, muitas vezes as bruxas são mulheres perfeitamente normais, mulheres bonitas e com família que usam a bruxaria para o bem e não para o mal. As bruxas de Salém, uma pequena povoação de Massachusetts nos Estados Unidos da América são talvez as bruxas mais famosas da história das bruxas e os seus julgamentos são ainda hoje motivo para a produção de filmes, livros e séries de televisão como é o caso da série *Salem* entre 2014 e 2017.<sup>5</sup>

O sobrenatural é talvez a palavra que melhor identifique todos os temas, personagens, objetos e seres da literatura gótica. O sobrenatural engloba tudo aquilo que é para nós seres humanos não natural, ou seja, que não existe na realidade, ou pelo menos algo em que tentamos não acreditar. O sobrenatural é uma espécie de mundo paralelo e no qual temos medo de entrar pois não sabemos o que vamos encontrar lá uma vez que entrarmos nesse “reino” Clive Bloom (1998) refere que

Belief in the supernatural realm appears to be a feature of all societies and although the meaning and significance may differ from one community to another there appears to be a certain consensus in the view that creatures and forces of the supernatural have the specific abilities to transcend both time and space, cross the divide between life and death, move between the invisible and the visible and travel freely within both the spiritual and material. Supernatural forces and beings are therefore understood to be of immense power and able to manifest themselves to human beings either at their own will or through invocation. (p, 232)

Diversas práticas religiosas, rituais ligados ao mundo do sobrenatural, como invocações de demónios, de espíritos malignos, e outras entidades ligadas a este mundo são símbolos ou ícones deste mundo tão complexo. O sobrenatural é também conhecido como o oculto. O oculto tal como o nome indica, envolve tudo aquilo que é desconhecido, tudo aquilo que o ser humano não consegue ver, tudo aquilo que é invisível ao olhar do Homem, mas que muitos acreditam existir. O oculto ou

---

<sup>5</sup> <https://www.imdb.com/title/tt2963254/>

sobrenatural engloba forças e seres que são capazes de fazer coisas que muitas vezes não se conseguem explicar ou até mesmo coisas que não conseguimos ver, mas que por vezes conseguimos sentir.

Existem muitas culturas ou religiões que acreditam na existência de outros planos, os chamados planos astrais, nos quais acreditam existir seres ou forças capazes de manipular os restantes planos. Estas forças do oculto são capazes segundo alguns crenes de ultrapassar o plano sobrenatural e aparecerem no plano em que nós seres humanos existimos. São capazes de fazer coisas boas e maravilhosas, mas também são capazes de coisas horríveis e assustadoras que marcam aqueles que enfrentam este tipo de situações.

#### 4. Literatura gótica na América

Apesar de na sua grande maioria os livros de ambos os países ser basicamente sobre o mesmo tema, ou seja, tudo aquilo que está ligado ao sobrenatural e às suas personagens características, o gótico da América em relação ao gótico de Inglaterra não tem um passado no qual se possa basear. David Punter no seu livro *The Literature of Terror* refere:

American Gothic is, as it were, a *refraction* of English: where English Gothic has a direct past to deal with, American has a level interposed between present and past, the level represented by a vague historical “Europe”, an often already mythologised “Old World”. (1996, p, 165)

O facto de os escritores americanos possuírem lugares desconhecidos, de terem acesso a cantos remotos e misteriosos fez com que os seus livros se tornassem mais interessantes e mais apelativos do que os livros escritos pelos escritores ingleses do gótico, ao abordarem novos temas e métodos de escrita faria com que os seus livros possuissem “um novo gótico.” Uma diversificação de temas, personagens, lugares para desenrolar as ações começou a surgir e a literatura gótica na América começou a expandir-se e a aparecer, não apenas em poesia, mas também em prosa. David Punter (1996) diz:

... the British writers did not have far to go to seek sizes for their meditations: the fact that the Americans did, that the effort of imagining a distant past from the perspective of the early nineteenth century was incomparably greater in the new world, may go some way to explaining the distinctive features of America Gothic: its darkness, its tendency towards obsession, its absorption with powerful and evil Europeans. (p, 165)

Os temas variados, os símbolos utilizados nos livros de literatura gótica na América são variados, desde escravatura, magia, bruxaria, objetos místicos e outras coisas a literatura gótica americana é uma literatura muito rica em termos de autores, temas, descrição de lugares entre outras coisas. Um dos temas que está constantemente presente nos livros de literatura gótica americana é a bruxaria. A bruxaria neste tipo de livros é uma espécie de ligação entre o passado e o presente, ao representarem a bruxaria os escritores estão a retratar os acontecimentos que marcaram a história dos povos naquela região. Um tema relacionado à bruxaria e que é muito retratado neste tipo de livros são os julgamentos das bruxas de Salém. As chamadas bruxas de Salém foram mulheres na então colónia de Massachusetts acusadas de praticar bruxaria e de fazerem pactos com o demónio. Muitas delas foram acusadas destas práticas, mas na realidade estavam inocentes. Estas mulheres eram julgadas e condenadas à morte por fazerem parte de cultos, por prática de bruxaria, por fazerem pactos com o demónio a fim de conseguirem determinadas coisas como é o caso de um amor impossível ou de vingança de alguém que fez mal a um membro da sua família. Eram regra geral condenadas à morte e queimadas numa fogueira. Esta história composta também por muitos mitos deu origem a muitos livros, filmes e series de televisão nos quais eram retratados estes acontecimentos, sendo que em muitos dos casos estes acontecimentos eram exagerados, o que na literatura gótica era uma prática constante.<sup>6</sup>

Aparecendo numa época em que a escravatura era ainda um problema em grande parte dos países do chamado novo mundo, a literatura gótica torna-se aqui uma espécie de metáfora relativamente ao fato de as pessoas nesta altura não serem livres de escolher o seu caminho e a maneira como vivem. De certa forma os livros primeiros livros de literatura gótica que surgiram na América retratam muitos dos

---

<sup>6</sup> <https://www.smithsonianmag.com/history/a-brief-history-of-the-salem-witch-trials-175162489/> acessido em 12/12/2019

problemas associados à escravidão. Muitos destes livros retratam os horrores que muitos escravos viviam durante este período da história da humanidade. Além da escravidão, a discriminação racial e cultural também era um grande problema dos séculos XVIII e XIX e que os autores dos livros de literatura gótica também utilizaram como tema para os seus livros. Os horrores vividos pelas vítimas de discriminação, amaneira como eram tratados por aqueles que se achavam superiores são apenas alguns exemplos de assuntos retratados neste tipo de livro. (Charles L. Crow, *A Companion to American Gothic*, 2014)

Existem três escritores americanos que foram os primeiros a impulsionar o estilo da literatura gótica na América. Charles Brockden Brown, Nathaniel Hawthorne e Edgar Allan Poe são os nomes dos escritores que quer através da poesia, quer através da prosa, trouxeram o Gótico e os seus temas para a América. Sendo pioneiros na arte da literatura gótica, todos estes escritores foram buscar a sua inspiração a livros e histórias escritos por outros autores da Europa, nomeadamente Inglaterra e Alemanha, países que foram dos primeiros a impulsionar este novo tipo de literatura. Sem dúvida que uma das maiores figuras da literatura gótica é Edgar Allan Poe, um autor que escreveu não só, poemas relação à literatura gótica, mas também contos que receberam a sua inspiração da literatura gótica proveniente da Europa da época.<sup>7</sup>

Um tema muito constante também na literatura gótica americana e que era muito utilizado pelos escritores da época são as histórias de fantasmas. Os autores deste tipo de tema eram escritores muito versáteis e utilizavam dentro das histórias de fantasmas diferentes tipos de temas que tornavam estas histórias ainda mais interessantes e cativantes. A sexualidade, o sadismo são apenas dois exemplos de temas utilizados pelos escritores neste tipo de contos e histórias. Apesar de o mundo da literatura e em grande parte o da literatura gótica ser um mundo maioritariamente composto por homens, as mulheres também começaram a fazer parte deste mundo e começaram a escrever e publicar livros sobre estes temas e a abordar temas que até então eram apenas abordados por homens e vistos com maus olhos, principalmente a sexualidade que era visto com maus olhos quando escrito por mulheres. Escritoras como Edith Wharton e Charlotte Perkins Gilman são apenas

---

<sup>7</sup> Punter, David, (1996), *Early American Gothic, The Literature of Terror, volume 1.*

dois exemplos de duas escritoras americanas que escreveram livros nos quais retratavam histórias de fantasmas.

Apesar da literatura gótica ter surgido na Europa, nomeadamente em Inglaterra, no século XVIII foi durante o século XIX e XX que na América e mais concretamente nos Estados Unidos que esta parte da literatura se desenvolveu com mais intensidade. Tal como na Europa, também na América a literatura gótica era em grande parte uma representação do passado, na qual eventos do passado e principalmente da Idade Média eram retratados. Também os escritores e escritoras americanos usavam temas, lugares, objetos que mostravam aquilo que de mais assustador existia na literatura. Edgar Allan Poe, um dos escritores mais conhecidos utiliza o corvo como uma das suas personagens. Como é sabido o corvo é um símbolo de magia, está também ligado ao mistério e é visto muitas vezes como um símbolo de sorte, mas também traiçoeiro e Edgar Allan Poe utiliza este ser tão místico e ao mesmo tempo **traiçoeiro em poemas como “The Raven”**.<sup>8</sup> Mas para muitos autores desta temática a literatura gótica era muito mais que uma representação do passado, do sobrenatural e de tudo aquilo que está associado ao obscuro, macabro e mau, quer no ser humano, quer na própria natureza Allan Lloyd Smith (1998) refere que:

To many American writers the Gothic has come to seem the most appropriate mode for dealing with contemporary experience; its distant but all-controlling institutions, its mechanisms of alienation and destruction, and its continuing atrocities. (p, 9)

## 5. A literatura gótica no Feminismo.

Apesar de ter sido um autor do sexo masculino a criar o primeiro livro de literatura gótica, e apesar de o mundo da literatura ser maioritariamente composto por figuras do sexo masculino, muitas mulheres começaram desde cedo no século XVIII a escrever e a publicar histórias sobre este tema, tornando assim mais frequente a leitura de livros ou de jornais por parte das mulheres. Entre as muitas escritoras do género destacam-se Mary Shelley com o seu icónico livro *Frankenstein*, Ann

---

<sup>8</sup> <http://www.spiritanimal.info/crow-spirit-animal/>  
“The Edgar Allan Poe Collection”, (2017), Arcturus Publishing, London, Poetry “The Raven”, pp 887

Radcliffe e Charlotte Drace como as primeiras a escrever e publicar textos e contos sobre a literatura gótica e o mundo do sobrenatural. Jornais como o *The Lady's Magazine*.

A literatura gótica feminina aparece como uma nova maneira de ver a literatura, utilizando técnicas diferentes, escrita distinta, formas de abordar temas que até então não eram utilizados por mulheres, as escritoras tornam a literatura gótica uma nova literatura, uma nova maneira de abordar este tema que foge ao que é considerado “normal”, mas ao mesmo tempo acaba por utilizar temas e formas de escrita mais convencionais e previamente utilizadas pelos escritores do sexo masculino. No seu livro *Gothic Forms of Feminine Fiction* a escritora Susanne Becker refere relativamente à literatura gótica das mulheres que:

It evokes and reveals established images of femininity but does not propose new role models; it evokes and rewrites familiar narrative forms, but undermines their established effects; it evokes and repeats ideological constructions of established power structures, but defamiliarises their “natural” existence (1999, p, 3)

A literatura gótica funcionou como uma espécie de “gatilho” para que as mulheres pudessem começar a escrever mais a intervir mais na vida social da sociedade de então, uma vez que muitas vezes as mulheres eram já desde o início em que começaram a aparecer os primeiros livros de literatura gótica, e não só, protagonistas ou personagens relevantes nos livros escritos por homens e que foram também eles os primeiros a escrever livros desta temática. Tal como nos livros dos autores de sexo masculino, também nos livros das mulheres eram abordados temas que retratavam o quotidiano da vida das pessoas e retratavam problemas que surgiam nas famílias e até mesmo na própria sociedade em geral.

Quando falamos neste movimento temos que falar obrigatoriamente em género e no facto de tudo isto contribuir para a formação e crescimento das mulheres, quer na literatura, quer na sociedade. É sabido que as mulheres sempre foram consideradas inferiores aos homens durante muitos séculos, mas com o desenvolvimento das sociedades e constates alterações no estatuto do ser humanos a posição da mulher tem sofrido alterações e já começam a ser vistas como seres a

um nível mais ou menos igual aos dos homens, embora em alguns casos isto ainda não seja visível.

Tendo em conta todos os fatores da sociedade, da família e do mundo em geral durante séculos vemos as mulheres como o sexo mais fraco, sem acesso à educação, ao trabalho, a livros e tantas outras coisas que durante muito tempo só estavam à disposição do homem. Isto também se verificou com a literatura que até então só fazia parte do mundo masculino, só os homens é que tinham direito tanto a escrever como a ler livros. Quando as mulheres começaram a ter acesso à educação, apesar de muitas delas não conseguirem ainda trabalhar, começaram também a ter acesso a livros e começaram também elas a ler e escrever sobre diversos temas sendo um deles a literatura gótica e principalmente livros que retratavam casas assombradas. Talvez por as fazerem lembrar dos seus pesadelos passados em casa, ou simplesmente por gostarem do tema em si, mas é certo que cada vez mais as mulheres começaram a ler e a fazer parte de um mundo mais culto, como é o caso do livro de Virginia Woolf, *A Room of One's Own*.

As casas assombradas, castelos, casas abandonadas, são como já sabemos desde o início da literatura gótica temas muito constantes neste tipo de livros que começaram também a ser muito atualizados nos livros escritos por mulheres. As casas eram vistas muitas vezes como prisões para as mulheres que estavam “afastadas” da sociedade e do mundo em geral e tudo isto de certa forma acaba por ser uma inspiração para a escrita e consequente leitura de livros desta temática por parte das mulheres. No seu livro “Gothic Forms of Feminine Fiction” Susanne Becker refere que

Since its origins, gothic horror has been situated not only in “our world”, but in the home. Here, then, continues our approach to gothic form: Kate Ferguson Elli’s analysis of the early gothic novels underlines their subversion of a domestic ideology that has sanctified the home since the late eighteenth century. The female middle-class readers of the time, a significant part of the Reading public precisely because of their separation from the world of work and their position within the home (the “woman’s place”), were, according to Ellis, “a major market not simply for novels but novels about haunted houses and their hounters”. These houses represent “the failed home...the place from which some (usually “fallen” men) are locked out, and others (usually “innocent” women) are locked in” Elli’s reading exposes the idea – and ideology – of the home as place of protection that turns into a prison. Thus,



domestic horror draws attention both to the horrors of enclosure for a female subject within “the place”, and to her desire to leave it.” (1999, p, 18)

Para as feministas que se dedicam ao estudo da literatura gótica esta é uma das melhores formas de as mulheres explicarem a sua experiência ao longo da vida, quer a nível pessoal, quer a nível profissional e a sua integração na sociedade de séculos passados. *“Many feminist gothicists are so interested in the gothic, because they see it as the genre that best “expresses female experience””* (Susan Becker 1999, p, 21).

## II. A Literatura Gótica Transatlântica no Feminino: Elizabeth Gaskell e Edith Wharton

Neste segundo e último capítulo serão analisados os livros escolhidos e relacionados com a literatura gótica. Será feita uma pequena biografia de cada uma das autoras para que seja mais fácil contextualizar os livros, a época em que ambas viveram e a origem de cada um dos livros. Em seguida será explicada a origem de cada um dos livros e se cada um dos contos surgiu no mesmo ano ou em anos diferentes e se existe apenas uma ou várias edições do mesmo livro, ou seja, se o mesmo conto pode ou não existir em livros diferentes, mas que possuam contos de cada uma das autoras.

Finalmente, serão analisados quatro contos de cada um dos livros. Inicialmente será feito um pequeno resumo sobre cada um deles de modo a perceber a análise dos mesmos e de seguida serão analisados e expostos os elementos ligados ao sobrenatural e ao gótico e finalmente será analisada a posição da mulher em cada um destes contos e a maneira como a posição real nas mulheres é exposta nestes contos.

### 1. Elizabeth Gaskell

Elizabeth Stevenson (Cleghorn Gaskell), nasceu a 29 de setembro de 1810 em Lindsey Row, Chelsea. Filha de William Stevenson um jornalista e Ministro unitarista, e de Elizabeth Stevenson, após a morte da sua mãe, quando Elizabeth tinha poucos meses de vida, esta foi enviada para a casa de sua tia materna que vivia em Knutsford, Cheshire.

Em 1832 casa com William Gaskell, que tal como o pai de Elizabeth era um ministro unitarista, e viveu a sua vida em Manchester. Gaskell foi mãe de seis filhos sendo que quatro das suas filhas viveram até tarde em sua casa. O seu gosto pela literatura e a escrita da mesma não se manifestou até à morte do seu único filho homem. Aí o interesse pela literatura, pela comunidade, pelos mais pobres começou a crescer e foi então que Gaskell começou a sua carreira no mundo da literatura.

Em 1848 publica o seu primeiro livro *Mary Barton*, livro que relata a vida da classe trabalhadora da cidade de Manchester entre 1839 e 1842, de maneira a ocupar a sua mente e a abstrair-se da tristeza depois da morte do seu filho. Este foi o ponto de partida para o início da sua carreira como escritora. Em 1835 começa a escrever um diário sobre uma das suas duas filhas, no qual relata todas as experiências ligadas ao facto de ser mãe, ao crescimento da filha e à relação que esta tinha com uma das suas irmãs em particular. Em 1837 é juntamente com o seu marido coautora de uma serie de poemas intitulado *Sketches among the Poor* publicado na revista Blackwood's em janeiro de 1837.

Em 1841 a família Gaskell muda-se para a Alemanha e foi ai com a influência da literatura alemã que Elizabeth Gaskell começa a escrever os seus primeiros contos, sendo o primeiro publicado em 1847 com o título *Libbie Marsh's Three Eras*, no jornal Howitt, com o pseudónimo "Cotton Mather Mills". Mais tarde Gaskell publica um segundo livro usando o mesmo pseudónimo e cujo título deste livro é *The Sexton's Hero*. Em 1848 publica um último livro no qual utiliza este pseudónimo intitulado de *Christmas Storms and Sunshine*.

Em 1850 a família Gaskell volta a mudar-se para 84 Plymouth Grove em Manchester onde ficam a viver. O circulo de amigos da família Gaskell era composto por membros de vários grupos da sociedade, desde escritores não ó ingleses, mas também americanos como, Lord Houghton, Charles Dickens, John Ruskin (ingleses) e Harriet Beecher Stowe e Charles Eliot Norton (americanos), até membros da religião e jornalistas e até mesmo Charlotte Brontë, sobre a qual mais tarde Gaskell escreve uma biografia publicado em 1857 com titulo de *The Life of Charlotte Brontë* escrito a pedido do pai da mesma a Gaskell.

No início de 1850 e tendo em conta a relação que Gaskell tinha com Charles Dickens Elizabeth pede-lhe conselhos sobre uma jovem que Gaskell teria visitado na prisão. Com a história desta jovem surge o livro *Ruth* em 1853 e cuja primeira edição possui três volumes. Em março e abril de 1850 Gaskell publica o livro *Lizzie Leigh* nas primeiras edições do jornal de Charles Dickens, *Household Words*, no qual muitas das suas obras foram publicados. Em 1859 Elizabeth viaja para Whitby de maneira a reunir o máximo de informação possível para o seu livro *Sylvia's Lovers*

publicado em 1863. A sua novela *Cousin Phyllis* foi publicada na revista *The Cornhill* de novembro de 1863 até fevereiro de 1864.

Elizabeth Gaskell morreu em 1865 vítima de um ataque cardíaco. O seu livro *Wives and Daughters* foi publicado um ano depois da sua morte primeiro nos Estados Unidos da América e depois dias mais tarde em Inglaterra. Gaskell ficou conhecida pela sua grande variedade em termos de temas, uma vez que não se focava apenas numa coisa específica, tanto escrevia sobre religião, como também escrevia sobre a classe trabalhadora da época vitoriana e ainda explorava o mundo da literatura que na altura não era apenas mal visto como também era malvisto como sendo apenas utilizado por parte dos escritores do sexo masculino. A utilização de mulheres como personagens principais em grande parte dos seus livros e contos demonstra que a autora pretende dar ênfase ao papel da mulher, tanto na família como na sua sociedade e à sua ascensão na sociedade na qual estavam inseridas.

### 1.1. Tales of Mystery and the Macabre

Mrs Gaskell, como era mais conhecida entre a sociedade e os seus leitores foi uma escritora capaz de escrever variados tipos de literatura, desde a realidade vivida pela classe trabalhadora durante a era vitoriana até ao mundo do sobrenatural. Elizabeth Gaskell utilizou o facto de acreditar no mundo do sobrenatural para escrever uma coleção de contos nas quais o principal foco ou tema são acontecimentos e personagens que estão diretamente ligados ao mundo do oculto, embora estejam também presentes outros temas como a religião, a posição da mulher na sociedade etc. Na sua introdução ao livro *Tales of Mystery and the Macabre*, David Stuart Davies refere sobre Gaskell e o sobrenatural que: “... *Gaskell also enjoyed flirting with the world of the supernatural, in which she was a strong believer. Indeed she claimed to have actually seen a ghost in 1849*” (Davies, 2008 p, vii)

Sendo que se trata de uma autora capaz de escrever sobre diferentes temas ou assuntos dentro do mesmo conto, nunca é muito fácil perceber aquilo que vai acontecer no conto seguinte e somos sempre surpreendidos em cada um deles por reações ou acontecimentos que nunca experienciamos no conto anterior. Enquanto

um conto nos pode falar de fantasmas como é o caso do conto *The Poor Clare*, outro pode falar de algo completamente diferente como por exemplo feitiços, possessões por demónios e afins, como é o caso de *Lois The Witch*. Em suma, em cada conto ou *short story* com que Gaskell nos presenteia leva-nos para caminhos e acontecimentos nunca antes vistos e que se misturam com temas que seriam mais comuns na altura como é o caso da religião. Na introdução que David Stuart Davies faz aos contos de Gaskell na edição Wordsworth (*Tales of Mystery, The Supernatural*) este refere que

The real charm of this volume is its variety. Unlike so many of writers of this kind of material, she allows the story to fit the style rather than the other way around and as a result there is a charming freshness to each tale. Gaskell uses different voices, tones and topics to engage her readers and as you turn from **one story to the next you can't** be quite sure what to expect. (2008, p, viii)

Os contos de Elizabeth Gaskell apesar de hoje em dia estarem compilados num único livro, não foram escritos e publicados na mesma altura. Como já foi referido anteriormente, muitos dos seus contos foram publicadas na revista de Charles Dickens devido à relação de amizade que ambos tinham. A versão publicada pela editora Wordsworth – que será a utilizada para a análise dos contos – possui, *The Old Nurse's story*, publicado pela primeira vez em 1852 e que é talvez um dos contos mais conhecidas e mais assustadoras de Gaskell. Esta história foi escrita a pedido de Charles Dickens na altura do Natal. Na sua introdução aos contos desta edição, David Stuart Davies refere sobre este assunto que

... Dickens requested a ghost story and Gaskell came up with “The Old Nurse's Story”, a powerful and atmospheric piece which is perhaps the most famous and certainly the most anthologised of her spooky narratives. It appeared as one of “A round of Stories by the Christmas Fire”.

“The Squire's Story” (1855), “The Poor Clare” (1856) – mais um conto que foi publicado na revista de Charles Dickens – “Lois the Witch” (1861) – que também pode ser visto como título principal de uma outra edição dos contos de Elizabeth Gaskell- “The Doom of the Griffiths” (1858), “The Ghost in the Garden Room”

(1859) – mais um conto publicado na revista de Charles Dickens e sobre o qual David Stuart Davies refere que

”The Ghost of the Garden Room” is more commonly known as “The Crooked Branch”. Originally the tale under the latter title was submitted by Mrs Gaskell to Dickens for the 1859 Christmas issue of *All the Year Round*. The basic premise of this edition was a story cycle created by Dickens himself called “The Haunted House” where each room in an old house harboured a particular ghost whose tale is told.”

“The Grey Woman” (1865), “Curious, if true” (1861), que é talvez o conto com mais diferenças em relação às restantes uma vez que utiliza personagens dos contos de fada de uma forma satírica.

... We encounter well-known characters from fairy tales who have moved on and to some extent entered the real world, such as Cinderella who has now grown lame and overweight. There are veiled references to Puss in Boots and Red Riding Hood, Beauty and her Beast as well as some others. It is presented as a dream sequence, a party in a ghostly chateau filled with these fantastic characters and rich whimsy. (Davies, 2008, p, xi).

E finalmente o último conto presente nesta coleção de contos de Gaskell é, “Disappearances” (1851) e não é considerado um conto visto tratar-se de uma série de desaparecimentos de pessoas que foram desaparecendo sem razão aparente.

Perhaps the oddest story in this collection is “Disappearances”, partly because it is not a story at all. It is a collection of anecdotes, legends and gossip about individuals who have mysteriously disappeared without trace. While some of these tales are fanciful, others are based on supposed fact, thus giving the whole the stamp of authenticity. (Davies, 2008, p, xii)

Apesar de ser uma coleção de vários contos e de todos eles formarem parte da literatura gótica, nesta dissertação serão utilizados quatro, “*The Old Nurse’s Story*”, “*The Poor Clare*”, “*Lois the Witch*”, e “*Disappearances*”. Neste capítulo cada um dos contos será analisado e serão colocados e explicados não só elementos ligados à literatura gótica, mas também a posição que as personagens femininas tomam em cada um dos contos e como são vistas entre os personagens do sexo

masculino também pelo facto de Elizabeth Gaskell se tratar de uma escritora que viveu numa época em que o feminismo começou a aparecer.

Destes quatro contos a serem analisados, os três primeiros são talvez aquilo a que podemos chamar literatura gótica tradicional, pois são compostos por histórias que apesar de terem elementos ligados ao gótico têm também elementos ligados à realidade vivida durante aquela altura. O último conto “Disapparences” é um conto no qual a autora utiliza casos de pessoas desaparecidas para desta forma escrever sobre literatura gótica, significando que a escritora era progressista.

## 1.2. Símbolos da literatura gótica presentes nos contos

### The Old Nurse's Story

É talvez um dos contos mais pequenos desta coleção, mas apesar de ser uma história curta tem presentes muitos dos elementos ligados à literatura gótica, apesar de retratar também temas que associamos mais à época vitoriana, ou seja, a época na qual a autora viveu e escreveu grande parte dos seus livros e *short stories*.

Tal como o próprio nome do conto indica, este é contado por uma ama (Hesther) já de certa idade que conta uma história de quando tinha 17 anos e que leva a criança a seu cuidado com apenas 5 anos de idade (Miss Rosamond) e que é órfã para a casa de uns parentes distantes. Embora o verdadeiro dono já tenha falecido, a casa é habitada por uma tia-avó (Grace Furnival) desta que vive na casa com a sua aia Mrs Stark e alguns servos. Durante a sua estadia naquela casa eventos estranhos ocorrem elevando a fasquia da literatura gótica. Desde pianos a tocar sozinhos até fantasmas tudo acontece nesta casa misteriosa, até que a certa altura é revelado o porquê de estes eventos ocorrem. Aqui percebemos que tudo isto ocorre porque o antigo dono daquela casa tinha duas filhas que se apaixonaram pelo mesmo homem, um músico estrangeiro que vinha visitar a família. Este músico tenta e consegue seduzir as duas filhas do dono da casa acabando apenas por casar com uma delas que mais tarde vem a ter uma filha deste. Considerando que a filha destruiu a família o homem expulsa mãe e filha de casa durante o inverno. Como se

tratava de uma criança ainda pequena, esta acaba por morrer e a sua mãe acaba por ficar maluca. Embora saibam que algo de errado se passa naquela casa, as pessoas que lá vivem escolhem tentar ignorar o que acontece. Embora tentem a todo o custo ignorar o sucedido certa noite em pleno mês de janeiro algo acontece e que é também o *climax* da história. Rosamond a jovem órfã e que é também a pessoa mais afetada pelos acontecimentos sobrenaturais, é atraída pelo velho dono da casa para a sua morte. Apesar de ser quase impossível salvar a jovem criança deste, a sua filha ainda viva enfrenta o pai e acaba com toda esta tormenta acabando ela também por morrer.

Como já é de conhecimento através do primeiro capítulo desta dissertação e mediante a análise de livros relativamente à literatura gótica e aos seus elementos mais característicos, sabemos que os fantasmas são um dos elementos mais comuns em livros de literatura gótica e neste livro não é exceção. Neste primeiro conto, “*The Old Nurse’s Story*” é talvez o elemento mais presente relacionado com o sobrenatural.

A primeira aparição de um espírito nesta casa é o próprio dono da casa, Lord Furnivall que faz a sua primeira aparição quando começa a tocar no piano do músico já falecido. As primeiras vezes que as recém-chegadas à casa ouvem esta música não tomam este acontecimento como algo importante e tentam ignorar. Dias mais tarde e quando se apercebe que isto acontece com muita regularidade e principalmente em dias de tempestade, a ama pergunta aos servos quem é o misterioso pianista que quase todas as noites se ouve, estes ignoram a sua pergunta e olham uns para os outros com receio de responder. Com o passar do tempo a ama vai descobrir que o pianista misterioso é o dono da casa que está preso à casa e não pode alcançar a vida eterna devido ao que fez em vida principalmente às suas filhas. “the old lord playing on the great organ in the hall, just as he used to do when he was alive” (*The Old Nurse’s Story*, p, 9).

Outro elemento gótico presente neste conto são, sem dúvida, os fantasmas quer da neta (a criança que inicialmente mais assombra Rosamond), quer da mãe desta que como já foi referido anteriormente tinha sido expulsa de casa pelo pai por ter engravidado do músico que visitava a família. Estes dois espíritos são talvez os



piores que existem neste conto uma vez que tentam atrair Rosamond para ir ter com elas. A primeira vez que estes dois espíritos aparecem é exatamente no mesmo lugar onde os corpos de ambas foram encontrados quando morreram. Aqui encontramos uma diferença em relação ao facto de estes espíritos ainda andarem entre o mundo dos vivos. Ambas querem vingar-se da irmã de Maude, Miss Grace, principalmente pelo amor e carinho que esta demonstra por Rosamond. Com o passar do tempo ambas tentam atrair Rosamond sem o conhecimento de ninguém, até que certo dia Hester a ama se apercebe da situação e consegue impedir que a criança seja levada pelos espíritos.

Depois deste acontecimento e para proteção da criança, a casa é trancada tornando-se impossível para a criança sair. A partir desse dia Rosamond nunca é deixada sozinha de modo a não lhe ser possível sair e ir ao encontro dos fantasmas. Na tentativa de atrair Rosamond para fora de casa, o fantasma da criança começa a chorar para desta forma ser capaz de levar a criança para junto delas. Ainda durante algum tempo o som do piano é ouvido pelos habitantes da casa. A última e talvez a mais assustadora aparição destes fantasmas vingativos é quando se celebra o aniversário da sua morte. A maneira como Gaskell aborda esta parte do conto que é também o *climax* e o final da mesma é algo que provoca no leitor arrepios e ao mesmo tempo adrenalina. Na noite em que estes acontecimentos decorrem, Miss Grace é a primeira a ouvir os gritos dos fantasmas que se tornam cada vez mais altos ““I hear voices!” said she. “I hear terrible screams – I hear my father’s voice!”” (*The Old Nurse’s story*, 19), logo de seguida Rosamond ouve os mesmos gritos dizendo aos restantes que “My little girl is crying, oh, how she is crying!” (*The Old Nurse’s Story*, 19). Foi nessa altura que os habitantes da casa decidiram sair daquela zona da casa e ir para outro lugar porque pensavam que estariam a salvo. Quando chegaram à outra parte da casa perceberam que o candeeiro e a lareira estavam acessos quando isto era algo que não costumava acontecer. A jovem Rosamond é novamente atraída pelos fantasmas tentando a todo o custo libertar-se dos braços de Hester “Hester! I must go. My little girl is there! I hear her; she is coming! Hester, I must go!” (*The Old Nurse’s Story*, 20). Foi nesse instante que as portas se abriram e revelaram os fantasmas da casa, tanto o dono como a sua filha e neta.

All at once, the east door gave way with a thundering crash, as if torn open in a violent passion, and there came into that broad and mysterious light, the figure of a tall old man, with grey hair and gleaming eyes. He drove before him, with many a relentless gesture of abhorrence, a Stern and Beautiful woman, with a little child clinging to her dress. (*The Old Nurse's Story*, p, 20).

É nesse momento que Miss Grace implora ao fantasma do pai que poupe a vida da criança sendo que esta é inocente de tudo o que tem acontecido naquela casa. De repente e sem conseguir explicar como os fantasmas desaparecem e Miss Grace acaba por morrer.

Como é comum em muitas das histórias da literatura gótica, os acontecimentos narrados em cada uma delas são muitas vezes fruto da imaginação de uma ou mais personagens que fazem parte do enredo. Aqui, existe uma diferença em relação a isso, aqui cada acontecimento que decorre, cada experiência é vivida pelas personagens, ou seja, o que acontece neste conto é algo “real”. Todas as personagens experienciam os mesmos sentimentos e sensações, logo aquilo que acontece no decorrer da ação permite perceber que se trata de algo que nunca poderia ser fruto da imaginação de uma das personagens.

Um outro elemento da literatura gótica que é também muito importante e que pertence também ao que chamamos *Gothic Sublime* é o lugar onde toda a ação decorre, a Furnivall Manor. A maneira como Gaskell descreve a casa onde a ação se desenrola dá-nos logo a ideia de que algo de mau já está a acontecer e vai acontecer naquela casa.

We had left all signs of a town, or even a village, and were then inside the gates of a large wild park--not like the parks here in the south, but with rocks, and the noise of running water, and gnarled thorn-trees, and old oaks, all white and peeled with age. (*The Old Nurse's Story*, p, 5)

O facto de existirem muitas árvores à volta da casa dá a ideia de que aquele lugar está distante de tudo o resto, logo ao estar distante de cidades, vilas, pessoas a probabilidade de algo mau acontecer é muito maior. O facto de estas mesmas árvores serem grandes e estarem perto da casa dá a sensação de que principalmente em dias de muito vento e tempestade as árvores quererem entrar dentro da casa. Os sons que estas fazem principalmente em dias de muito vento é algo que muitas

vezes consideramos assustador e que muitas vezes se estivermos num lugar assombrado pode ser confundido como vozes de espíritos. Neste aspeto Gaskell é capaz de “jogar” com a natureza e o sobrenatural de uma maneira a cativar ainda mais a atenção do leitor.

The road went up about two miles, and then we saw a great and stately house, with many trees close around it, so close that in some places their branches dragged against the walls when the wind blew, and some hung broken down; for no one seemed to take much charge of the place;--to lop the wood, or to keep the moss-covered carriage-way in order. Only in front of the house all was clear... (*The Old Nurse's Story*, p, 5)

Além da descrição detalhada e um pouco assustadora do exterior da casa, a descrição do interior da casa não poderia ficar atrás. Gaskell descreve a casa como sendo velha, na qual os móveis parecem gastos, é literalmente a típica casa que associamos à literatura gótica. Uma casa cheia de mistério, fria, na qual a sensação que temos ao primeiro impacto é de medo e pouca vontade de lá entrar e ficar lá com receio do que possa eventualmente acontecer. Ao descrever tudo isto Elizabeth Gaskell tem uma capacidade enorme de estabelecer uma ligação entre o lugar em si e as sensações que este provoca no leitor.

There was a chandelier all of bronze, hung down from the middle of the ceiling; and I had never seen one before, and looked at it all in amaze. Then, at one end of the hall, was a great fireplace, as large as the sides of the houses in my country, with massy andirons and dogs to hold the wood; and by it were heavy, old-fashioned sofas. At the opposite end of the hall, to the left as you went in--on the western side--was an organ built into the wall, and so large that it filled up the best part of that end. Beyond it, on the same side, was a door; and opposite, on each side of the fireplace, were also doors leading to the east front; but those I never went through as long as I stayed in the house, so I can't tell you what lay beyond. (*The Old Nurse's Story*, p, 6)

O facto de todas as personagens presentes neste conto aceitarem o mundo do sobrenatural como algo que faz parte das suas vidas e de tudo aquilo que acontece diariamente naquela casa torna o conto ainda mais interessante e demonstra a capacidade que Gaskell tem para escrever algo que tem traços da realidade vividas pelas personagens como também colocar elementos do

sobrenatural que levam o leitor a experienciar diferentes sentimentos à medida que vão lendo o conto e entrando no enredo da ação. Num momento estamos perante algo tão natural e rotineiro como um simples jantar, como de um momento para o outro somos apresentados com algo fora do normal e que nos leva a pensar o que poderá acontecer a seguir. Uma das grandes características da escrita de Gaskell é sem dúvida o facto de esta estar constantemente a introduzir elementos à ação e ser capaz de manter o suspense do início até ao final dos acontecimentos.

### **The Poor Clare**

*The Poor Clare* é o segundo conto nesta coleção de contos de Elizabeth Gaskell e será também o segundo conto a ser analisado nesta dissertação. Este conto tem início anos antes e conta a história de uma mulher chamada Bridget Fitzgerald e tudo aquilo que aconteceu depois da sua filha Mary decidir abandoná-la depois de uma das suas muitas discussões. Apesar de ainda manterem contato através de cartas passado algum tempo as cartas de Mary deixam de chegar e Bridget decide ir procurar a filha. A única coisa que a sua filha deixa para trás é o seu pequeno cão chamado Mignon. Quando Bridget regressa da sua busca sem sucesso o pequeno Mignon é atingido a tiro por um caçador chamado Gisborne e acaba por morrer. Ao perder o pequeno cão, Bridget perde a única ligação que ainda mantinha com a filha. Bridget era conhecida por ter poderes ligados à bruxaria e com estes conhecimentos lançou uma maldição a este caçador. Mais tarde é revelado que este mesmo caçador era aquele que Mary amava e do qual teve uma filha Lucy. O caçador havia prometido a Mary que casaria com ela legalmente, mas Mary descobre que tudo o que este lhe havia dito é mentira acabando por se suicidar.

Anos mais tarde e depois de todos estes acontecimentos, Bridget fica a saber a verdadeira identidade de Lucy através de um advogado inglês que é o narrador deste conto e uma das personagens mais importantes e relevantes para o desenrolar de toda a ação. Este está apaixonado pela jovem Lucy e procura Bridget para que esta a possa salvar da maldição. Ao saber de tudo isto Bridget arrepende-se do que fez e decide juntar-se às Poor Clare e tornar-se freira. Apesar de se arrepender do que fez a maldição só desaparece se Bridget procurar a verdadeira redenção e ajudar

a salvar a vida de Gisborne dando a sua própria vida. Só deste modo e já quando estava quase a morrer é que a maldição é quebrada e Lucy consegue finalmente ser feliz.

Um dos elementos ligados ao sobrenatural e ao gótico presente neste conto é sem dúvida a bruxaria. Embora Bridget não seja vista e descrita diariamente como uma bruxa está desde o início cercada por elementos ligados a este mundo. O primeiro incidente que leva a considerar que Bridget pode ser uma bruxa é quando esta está presente num costume ligado ao matrimónio e que segundo a tradição protege as recém-casadas de serem atingidas por espíritos maléficos e outros acontecimentos sobrenaturais. Segundo também a tradição quem deveria de cumprir este ritual de carregar a mulher para impedir que os espíritos malignos entrem dentro desta é o marido. Sendo que é esta personagem a fazer isto conseguimos perceber que esta possui algum tipo de poder que impede que os espíritos entrem nas casas das pessoas e nas próprias pessoas. Um outro indício que demonstra que esta personagem é misteriosa é o facto de ela ter uma grande influência sobre os empregados da casa visto que todos tinham medo dela devido ao facto de esta ter poderes que todos desconheciam.

Apesar de inicialmente tudo o que está relacionado com o facto de Bridget ter uma ligação com o sobrenatural serem apenas rumores, tudo isto se confirma ser realmente verdade quando o cão da sua filha é morto e esta lança uma maldição sobre o homem que o matou.

You shall live to see the creature you love best, and who alone loves you ay, a human creature, but as innocent and fond as my poor, dead darling you shall see this creature, for whom death would be too happy, become a terror and a loathing to all, for this blood's sake. Hear me... (*The Poor Clare*, p, 46)

Apesar de lançar a maldição ao homem esta está em confronto com os problemas que a própria Bridget tem em relação a si e à relação que mantinha com a filha e com as pessoas que a rodeavam. Uma vez que era uma pessoa bastante solitária seria de esperar que teria sempre muitos problemas e tristezas em relação a si mesma. E é precisamente no momento em que perde a única recordação que

tem da filha que Bridget começa a revelar a sua verdadeira identidade e como se sente verdadeiramente em relação a tudo o que acontece e aconteceu na sua vida.

I'm alone in the world, and helpless; the more do the saints in heaven hear my prayers. Hear me, ye blessed ones! Hear me while I ask for sorrow on this bad, cruel man. He has killed the only creature that loved me the dumb beast that I loved. Bring down heavy sorrow on his head for it, O ye saints! He thought that I was helpless, because he saw me lonely and poor; but are not armies of heaven for the like of me? (*The Poor Clare*, p, 46)

Sem dúvida que a manifestação da bruxaria está ainda mais presente e tem ainda mais poder quando Bridget utiliza o sangue de Mignon para completar o ritual cobrindo o sangue deste sobre Gisborne. No momento em que chega a casa depois do sucedido com o cão da sua filha, esta personagem começa a rezar e a proceder a mais rituais de modo a que a maldição que havia lançado se concretize e seja bem-sucedida afetando aqueles que Gisborne mais ama. É de notar aqui que Bridget procede a todos estes rituais à frente de Madonna que simboliza a condenação daqueles que são acusados de praticar bruxaria. Aqui por breves momentos Bridget parece estar indecisa em relação ao que está prestes a fazer, mas acaba por concretizar a maldição tornando-se numa bruxa vingativa e cheia de ressentimentos.

She threw up her right hand, filled with poor Mignon's life-drops; they spirted, one or two of them, on his shooting-dress,—an ominous sight to the follower. But the master only laughed a little, forced, scornful laugh, and went on to the Hall. Before he got there, however, he took out a gold piece, and bade the boy carry it to the old woman on his return to the village. The lad was "afear'd," as he told me in after years; he came to the cottage, and hovered about, not daring to enter. He peeped through the window at last; and by the flickering wood-flame, he saw Bridget kneeling before the picture of Our Lady of the Holy Heart, with dead Mignon lying between her and the Madonna. She was praying wildly, as her outstretched arms betokened. The lad shrunk away in redoubled terror; and contented himself with slipping the gold piece under the ill-fitting door. The next day it was thrown out upon the midden; and there it lay, no one daring to touch it. (*The Poor Clare*, p, 46)

Além de toda a questão da bruxaria, que é realmente um dos elementos do gótico mais presentes neste conto, existe algo que também é bastante importante e que é importante de realçar. A questão da dualidade ou *doubleness*, *alter egos*, que pode ser vista de diversas maneiras sendo que uma delas é realmente através de um

espelho e que está diretamente ligado a este conto. Fred Botting aborda este tema no seu livro *Gothic* quando fala sobre as transgressões do gótico e refere que

Doubles, alter egos, mirrors and animated representations of the disturbing parts of human identity became the stock devices. Signifying the alienation of the human subject from the culture and language in which s/he was located, these devices increasingly destabilised the boundaries between psyche and reality, opening up an indeterminate zone in which the differences between fantasy and actuality were no longer secure.” (Gothic, 1996, pp, 11-12)

Esta dualidade manifesta-se maioritariamente em Lucy, a filha de Gisborne que é a principal afetada da maldição que a avó lança ao pai, mesmo sem saber que esta iria afetar a sua neta e devido ao que acontecera à sua própria filha. Tudo isto se manifesta quando Lucy se olha ao espelho embora das primeiras vezes isto seja com menos frequência e Lucy não saiba explicar ao certo aquilo que lhe está a acontecer. O outro lado de Lucy, ou seja, a sua versão idêntica mas que acaba por ser o oposto do que Lucy é na realidade trata-se pessoa má, cheia de ressentimentos e matreira que tenta a todo o custo ser a versão de Lucy sempre presente e constante impedindo que a verdadeira Lucy apareça. Aqui, tal como em *The Strange Case of Dr Jekyll and Mr Hyde* temas a presença daquilo a que chamamos *doppelgänger*, ou seja, “*a spirit that looks exactly like a living person, or someone who looks exactly like someone else but who is not related to that person*” (Definição em Cambridge Dictionary) é algo que está muito presente neste conto. Gaskell consegue reproduzir tudo isto de maneira a provocar sentimentos mais intensos no leitor e de maneira a que este sinta ainda mais tudo aquilo que está a acontecer no decorrer da ação. O narrador, personagem de grande relevo na história e que conta tudo na primeira pessoa refere que:

...Just at that instant, standing as I was opposite to her in the full and perfect morning light, I saw behind her another figure a ghastly resemblance, complete in likeness, so far as form and feature and minutest touch of dress could go, but with a loathsome demon soul looking out of the grey eyes, that were in turns mocking and voluptuous. My heart stood still within me; every hair rose up erect; my flesh crept with horror... (*The Poor Clare*, p, 62)

Apesar de inicialmente as manifestações do outro *eu* de Lucy não serem frequentes, estas ocorrem depois com mais frequência e com mais intensidade quando Lucy descobre a origem da maldição e decide visitar a avó. Aí, este “duplo” da jovem parece mostrando ainda mais a sua malícia. Parece aqui ao mesmo tempo que esta outra versão de Lucy se apercebe de tudo o que se passa com a avó desta e reage como se de certa forma estivesse a tentar expressar aquilo que sente em relação a ela. Até mesmo para alguém que está ligada ao mundo do sobrenatural, o encontro com alguém que pertence a este mundo é sempre assustador e até mesmo Bridget fica incapaz de dizer seja o que for e até mesmo de fazer as suas orações de modo a libertar Lucy da maldição. Aqui, e em qualquer encontro com um ser deste género pode ser sinónimo de paralisação devido ao medo, e no qual a pessoa não tem reação possível em relação ao que está a acontecer. A questão da dualidade é sem dúvida um dos temas mais abordados na literatura gótica, Oscar Wilde por exemplo utiliza esta questão em *The Picture of Dorian Gray* utilizando como forma de expressar o *eu* maléfico da personagem um quadro em vez de um espelho.

Apesar de sabermos que no final Bridget liberta Lucy da maldição, nunca sabemos se isto é realmente verdade uma vez que este conto termina com a libertação da jovem da maldição.

### **Lois the Witch**

Este será o terceiro conto da coleção de Gaskell deste livro a ser analisado e contem sem dúvida muitos elementos ligado ao sobrenatural. Apesar de se tratar de um conto de literatura gótica e, apesar de ser escrito por uma escritora inglesa não se passa em Inglaterra, mas sim no Novo continente aquilo a que hoje chamamos Estados Unidos da América. Como o seu conhecimento em relação a este novo país era muito limitado, Gaskell apenas sabia que não existiam castelos, mas não sabia se existiriam ou não casas assombradas que pudessem apoiar a sua nova história, logo teve que arranjar temas e elementos que fossem capazes de criar uma grande história de literatura gótica. Um desses elementos ligados a este novo continente é que foram uma inspiração para a escrita deste conto foram os julgamentos das Bruxas de Salem, Massachusetts, que começaram em 1692. Ficaram conhecidos



por se tratarem de julgamentos feitos a jovens mulheres que afirmavam estar possuídas pelo demónio e que mais tarde foram acusadas da prática de bruxaria e de ligações com o diabo. A crença em seres sobrenaturais e prática de rituais ligadas ao diabo e a seres ligados ao inferno era algo que na Europa era bastante comum e que mais tarde se espalhou por todo o mundo até chegar a esta Nova Inglaterra, país que era habitado por muitos puritanos que fugiram dos anglicanos e que se estabeleceram neste novo continente. Na pequena vila de Salem esta “ligação” com o sobrenatural teve ainda um maior impacto devido a estes julgamentos.

Este conto narra a história de uma jovem órfã que foi enviada para o Novo Continente para a cidade de Salem para viver com parentes afastados. Quando Lois chega a esta cidade, a maneira como é recebida pela família não é de toda a mais acolhedora apesar de Lois proceder sempre com as melhores intenções. Com o passar do tempo coisas estranhas vão acontecendo e Lois acaba por ser acusada de bruxaria e acaba por ser condenada à morte apesar de nunca ter sido bruxa nem nunca ter feito nada de mal. A única coisa que havia contra Lois era a palavra das pessoas e o estado em que as suas primas ficavam de cada vez que viam Lois. O facto de a jovem também ter uma boa relação com nativos daquela região também foi algo que influenciou a decisão de condenarem Lois à morte.

A primeira grande demonstração da existência de elementos sobrenaturais neste conto é sem dúvida a descrição que Gaskell faz relativamente a Salem, quer em termos de como é a cidade, quer em termos de como são as pessoas que habitam esta pequena cidade da América. Salem é sem dúvida alguma a típica cidade da literatura gótica daquele período, cheia de mistérios, cheia de lugares assombrados, mas acima de tudo cheia de problemas de estado e políticos onde os julgamentos de pessoas pela prática de bruxaria eram apenas um dos muitos exemplos da prática do mal e de tudo o que estava errado naquela cidade.

Salem was, as it were, snowed up, and left to prey upon itself. The long, dark evenings; the dimly lighted rooms; the creaking passages, where heterogeneous articles were piled away, out of the reach of the keen-piercing frost, and where occasionally, in the dead of night, a sound was heard, as of some heavy falling body, when, next morning, everything appeared to be in its right place (...) the white mist, coming nearer and nearer to the windows

every evening in strange shapes, like phantoms (...) the distant fall of mighty trees in the mysterious forests girdling them round; the faint whoop and cry of some Indian seeking his camp (...) the hungry yells of the wild beasts approaching the cattle-pens - these were the things which made that winter life in Salem (...) strange, and haunted, and terrific to many... (Lois The Witch, p, 114)

Uma outra coisa muito característica desta cidade e dos seus habitantes é o facto de todos eles serem pessoas muito caladas e incapazes de expressar aquilo que pensam e sentem em relação a tudo o que se passa na cidade dando ainda mais a entender que a corrupção que ali existe é ainda maior. Gaskell demonstra esta situação através da família de Lois de principalmente nos seus três primos que de maneiras distintas demonstram aquilo que se passa e o sofrimento por que todos os habitantes daquela cidade passam. Manasseh demonstra-o pelo simples facto de ser incapaz de falar, Faith pelo seu amor incondicional pelo Pastor Nolan em que Faith tem atitudes estranhas devido a este sentimento e finalmente Prudence pelo assédio que faz aos membros da casa e por no final de contas ter sido a verdadeira culpada da morte de Lois.

Um outro elemento ligado ao sobrenatural e ao gótico e a outros contos presentes nesta coleção é a maldição. Aqui, tal como no anterior conto de Elizabeth Gaskell, uma das personagens é afetada por uma maldição lançada por outra pessoa. Lois, a jovem órfã é alvo dessa maldição lançada por uma mulher que tinha sido condenada à morte por bruxaria quando Lois era criança. Isto passa-se em Bradford, Inglaterra, de onde Lois era originária, e onde o seu Pai tinha sido pároco. *“Parson’s wench, parson’s wench, yonder, in thy nurse’s arms, thy dad hath never tried for to save me, and none shall save thee when thou art brought up for a witch”* (Lois the Witch, 94). O facto de esta personagem lançar uma maldição sobre Lois demonstra logo desde o início que algo de errado irá acontecer com Lois sendo este o primeiro indício de que algo está errado. É certo que muitos outros fatores vão levar a que os habitantes desta cidade acreditem que Lois é uma bruxa principalmente depois de uma das suas primas acusar Lois de ser uma bruxa e de duas jovens terem comportamentos estranhos típicos de pessoas que foram afetadas por bruxarias. Embora Lois afirme com todas as suas forças que não é uma bruxa ninguém da sua

família nem nenhum dos habitam de Salem a ajuda, mesmo sabendo que todas as provas indicam que de facto Lois é inocente, esta acaba por ser condenada à morte.

I beg you, sirs, for God's mercy sake, that you do not use such awful means. I may say anything--nay, I may accuse any one--if I am subjected to such torment as I have heard tell about. For I am but a young girl, and not very brave, or very good, as some are (...) Look!' said one of these. 'She is weeping. They say no witch can weep tears.'(...) I am not a witch. I know not hardly what you mean, when you say I am (*Lois the Witch*, p, 154)

Um outro elemento que está muito presente neste conto e que associamos muito ao tema do gótico ou sobrenatural é a figura de satanás ou do diabo. Aqui, a figura desta personagem ligada ao mal está sempre associada à prática de bruxaria, como se ambos fossem aliados na luta entre o bem e o mal na cidade de Salem. Embora cristã, Lois é membro da Igreja Anglicana, a igreja que perseguia os puritanos, que, em boa parte por isso, fogem para o Novo Mundo e que passam a habitar esta e outras cidades e que acreditam que estas práticas vão contra tudo em que acreditam. A grande maioria dos habitantes de Salem, e em particular aqueles que estão ligados à igreja, acredita que realmente esta figura maléfica existe e que fará de tudo para destruir o modo de vida das pessoas que ali vivem. “*...Satan is among you!*” he cried. *'Look to yourselves!,,,’*” (*Lois the Witch*, p, 142).

A figura do diabo está sem dúvida associada a tudo o que existe de mau no mundo e as pessoas acreditam que ele realmente existe e que as supostas bruxas que existem na cidade fizeram um pacto com ele para ter o “poder” de fazer o que querem na cidade e com os seus habitantes.

He or she (for it was most frequently a woman or girl that was the supposed subject) felt a desire for some unusual kind of food--some unusual motion or rest--her hand twitched, her foot was asleep, or her leg had the cramp; and the dreadful question immediately suggested itself, 'Is any one possessing an evil power over me; by the help of Satan?' (*Lois the Witch*, p, 125)

Algo inesperado, mas que também faz parte dos elementos do gótico e principalmente algo ligado ao que consideramos ser bruxaria é sem dúvida o conhecimento que Nattee, uma velha Índia que trabalha na casa dos Hickson, tios

de Lois, tem sobre como preparar uma poção do amor e desta forma ajudar a irmã a “prender” e ganhar ainda mais o afeto do Pastor Nolan. Tudo isto torna ainda mais irónico o facto de acusarem Lois de bruxaria, tendo em conta que eram elas quem usavam poções e feitiços e não Lois; mas como Lois não fazia parte da sociedade de Salem, como era “estrangeira” era mais fácil acusá-la a ela da prática da bruxaria. Uma outra situação que de facto demonstra que Nattee tinha mais conhecimento do sobrenatural e de tudo ligado a isto é o facto de esta gostar de contar histórias assustadoras aos habitantes da casa e principalmente às mulheres. Na narrativa de Gaskell há uma naturalização do índio como um ser supersticioso. Sendo Nattee uma mulher indígena é natural que o seu conhecimento relativamente ao mundo do sobrenatural e de poções seja muito vasto, uma vez que indígenas são na sua grande maioria conhecidos precisamente por isto.

The power of witchcraft is a female power, and it bears all the marks of subversion. It is secret; it has an alternative source for its power; it is the means of expression for an “inferior” or oppressed group. The most obvious manifestation of power is in the supposed ability of the Indian woman Nattee to bring the person, and perhaps capture the love, of Mr Nolan for Faith. For the Christian girl to be availing herself of such art is clearly contrary to her faith and her morality, but such is the torment of frustrated love that she will resort to the black arts to win the man. (Terence Wright, 1995, p, 67)

Como já foi descrito anteriormente, as pessoas condenadas por bruxaria foram mulheres. Embora se saiba que grande parte destas mulheres eram inocentes, existiram algumas que de facto faziam uma espécie de feitiços de maneira a prender o amor de um homem por uma mulher, ou até mesmo fazer com que alguém se apaixone por outra pessoa.

Existe algo que normalmente não estamos habituados a ver nos contos de Gaskell principalmente naqueles que foram analisados anteriormente, mas que faz parte da literatura gótica e do sobrenatural, que são só exorcismos. Neste conto de Elizabeth Gaskell a autora apresenta-nos sempre temas e características deste tipo de literatura que não estamos acostumados a ver. Os exorcismos estão geralmente ligados ao diabo, que é um ser que se opõe à religião, ao que consideramos ser correto e no qual o comportamento daquele/a que está a ser possuído não é considerado normal por parte do mesmo e deixa por momentos de ser ele mesmo.

Aqui, no conto de Gaskell os exorcismos estão associados também à prática de bruxaria e afetam principalmente as jovens raparigas da cidade de Salem que são provavelmente os alvos mais fracos e com mais hipóteses de serem possuídas por um espírito mau.

In the midst of the prayer, Hester Tappau, the younger girl, fell into convulsions; fit after fit came on, and her screams mingled with the shrieks and cries of the assembled congregation. In the first pause, when the child was partially recovered, when the people stood around, exhausted and breathless, her father, the Pastor Tappau, lifted his right hand, and adjured her, in the name of the Trinity, to say who tormented her. (*Lois the Witch*, p, 129)

Logo, um exorcismo é quando um padre expulsa do corpo de alguém um espírito mau deixando a pessoa que estava a ser possuída novamente normal e sendo ela mesma. Como conseguimos perceber pela análise deste conto de Gaskell quando o padre faz um exorcismo para expulsar o demónio ou espírito, este faz determinadas rezas e orações de maneira a conseguir completar o exorcismo com sucesso. Conseguimos ainda perceber que as jovens que são afetadas por isso sofrem convulsões e outros sintomas que são considerados os efeitos do demónio a deixar o corpo da jovem.

They laid her down among the ministers who were gathered round the pulpit. Her mother came to her, sending up a wailing cry at the sight of her distorted child. Dr Mather came down from the pulpit and stood over her, exorcising the devil in possession, as one accustomed to such scenes. The crowd pressed forward in mute horror. At length her rigidity of form and feature gave way, and she was terribly convulsed--torn by the devil, as they called it. By and by, the violence of the attack was over, and the spectators began to breathe once more; though still the former horror brooded over them, and they listened as if for the sudden ominous whistle again, and glanced fearfully around, as if Satan were at their backs picking out his next victim. (*Lois the Witch*, p, 143)

Este de todos os contos de Gaskell analisados é talvez aquele que está mais completo e que tem o maior número de características da literatura gótica. Desde a diferença entre a religião aos exorcismos e à sociedade que difere em muito dos

padrões ditos normais, *Lois the Witch* é um grande exemplo daquilo que a literatura gótica representa.

Lois the Witch is a tale with implications beyond its individual statement. In it we find rehearsed most of the matter and interest which its author has expressed at greater length elsewhere on the subject of women. They are victim of society, religious prejudice, men, and other women's jealousy over men. They have power and knowledge – some of it imagined, some real, and this power is secret, pervasive and largely subversive. (Terence Wright, 1995, p, 71)

### Disappearences

Este é o último conto de Gaskell presente neste livro e é também o último a ser analisado. “*Disappearences*” é talvez o conto mais estranho de Gaskell e isso deve-se ao facto de este pequeno conto não ser de todo uma história comum na literatura gótica. “*Disappearences*” é em suma uma coleção de histórias, ou mitos de pessoas que desapareceram sem deixar rastros e sobre os quais Gaskell decidiu escrever uma breve história, para talvez, ou não “fugir” dos padrões normais da literatura gótica que até então fazia parte das suas short stories. Elizabeth Gaskell escreveu este breve conto segundo é dito por David Stuart Davis depois do seu irmão ter desaparecido misteriosamente no mar enquanto ia a caminho da Índia.

It is a collection of anecdotes legends and gossips about individuals who have mysteriously disappeared without trace. While some of these tales are fanciful, others are based on supposed fact, thus giving the whole the stamp of authenticity. It is likely that Gaskell's interest in this subject – one which still has pertinent and powerful resonances today – was stimulated by her own distress at the disappearance of her brother at sea on his way to India. (David Stuart Davis, p, xii)

A primeira história ou mito que Gaskell descreve neste pequeno conto fala sobre um homem já de certa idade que tinha que ser transportado para todo o lado por alguém, uma vez que não se conseguia mover sozinho. Este homem ficava todos os dias no mesmo sítio enquanto o sol brilhava e o seu filho juntamente com a mulher saíam para os seus afazeres. Até que certo dia no seu regresso a casa ESTE

homem não estava sentado na sua cadeira, nem em lado nenhum da casa. O homem havia desaparecido sem deixar rasto.

The old father of whom I have spoken was carried out to bask in the sunshine that afternoon as usual, and his son and daughter-in-law went to the hay-making. But when they came home in the early evening, their paralysed father had disappeared - was gone! And from that day forwards, nothing more was ever heard of him. (*Disappearences*, p, 299)

Embora tenha sido feito tudo para encontrar o homem desaparecido, tudo foi em vão visto que na realidade nunca foi possível encontrar este homem desaparecido. Pessoas foram interrogadas para se saber se algo de estranho tinha acontecido na cidade, mas o que é que ninguém viu nada de estranho, ninguém viu o que poderia ter acontecido ao pobre homem que desapareceu sem deixar rasto.

No one had observed any stranger in the village; no small household robbery, to which the old man might have been supposed an obstacle, had been committed in his son's dwelling that afternoon. (*Disappearences*, p, 299)

O segundo episódio deste conto fala sobre uma pequena cidade na qual existia alguém que era de certa forma responsável pelos dinheiros de todos os habitantes. Certo dia este homem desapareceu juntamente com o dinheiro que foi recolhido dos moradores, sendo que este dinheiro servia para entreter as pessoas da cidade no final dos seus jantares. Começou a surgir o rumor de que talvez este homem tivesse fugido com o dinheiro e tivesse ficado com ele. A mãe deste, com quem ele vivia procurou durante anos por este acabando por não saber o que tenha acontecido ao filho. Anos mais tarde descobre-se que o homem acusado de roubar o dinheiro tinha sido assassinado por um outro para lhe roubar o dinheiro.

Embora não seja uma história muito grande, esta possui mais elementos não tanto ligados diretamente à literatura gótica, mas já um pouco mais daquilo a que chamamos macabro e misterioso, uma vez que existe alguém que desaparece sem deixar rasto e sobre o qual ninguém sabe nada, seja apenas durante alguns anos ou até mesmo para sempre.

...he confessed that he had waylaid Mr. – on the heath, close to the town, almost within call of his own house, intending only to rob him, but, meeting with more resistance than he anticipated, had been provoked to stab him; and had buried him that very night deep under the loose sand of the heath. There his skeleton was found; (*Disappearences*, p, 300)

Apesar de não ser de todo uma história de literatura gótica, o facto de fazer referência a um esqueleto torna a história um pouco mais sinistra e assustadora para o que se havia de esperar relativamente a este tipo de história. O facto de este homem ter sido acusado de ter roubado o dinheiro vai influenciar de forma negativa toda a sua família, ou seja, isto vai funcionar como uma espécie de maldição para esta família e para todos os membros desta.

...His sister, too, was dead, unmarried, for no one liked the possibilities which might arise from being connected with the family. None cared if he were guilty or innocent now. If our Detective Police had only been in existence! (*Disappearences*, p, 300)

O próximo episódio presente neste conto é relativamente curto e fala essencialmente de noivos que desapareceram dias antes do casamento, desaparecendo em deixar rasto sendo que muitos, ou neste caso, muitas acreditam que estes homens desaparecidos vão voltar a aparecer e que tudo ficará bem. O estranho, no entanto, nesta história é o facto de os desaparecimentos terem acontecido em sítios que ficam longe uns dos outros e que tenha sido mais ou menos a mesma coisa, ou seja, que tenham desaparecido mais ou menos da mesma maneira. “*The bridegroom, it is to be supposed, was with his bride, when he was suddenly summoned away by a domestic, who said he was never seen more.*” (*Disappearences*, p, 301)

Tal como na história anterior, também nesta os desaparecimentos vão influenciar as pessoas que estão diretamente ligadas a estes e que, regra geral, são sempre consequências e influencias negativas. Neste caso as principais afetadas foram sem dúvida as noivas que ficaram de certa forma alteradas a nível psicológico devido a toda esta situação.



...The bride lived long that she passed her three—score years and ten, but that daily, during all those years, while there was light of sun or moon to lighten the earth, she sat watching at one particular window which commanded a view of the approach to the house. Her whole faculties, her whole mental powers, became absorbed in that weary watching; long before she died, she was childish, and only conscious of one wish to sit in that long high window, and watch the road along which he might come. She was as faithful as Evangeline, if pensive and inglorious... (*Disappearences*, p, 301)

O penúltimo episódio desta pequena história é um pouco estranho, mas ao mesmo tempo interessante. Este pequeno mito, ou história passada de boca em boca fala sobre um jovem que tinha muito interesse pela medicina e que trabalhava com um “médico”, nas suas visitas aos doentes. Certo dia numa dessas visitas o jovem desaparece misteriosamente e sem deixar qualquer rasto ou pista do seu paradeiro.

Accordingly, the poor lad came, prepared the dose, and set off with it sometime between five and six on a winter's morning. He was never seen again. Dr. Gwaited, thinking he was at his mother's house; she waited, considering that he had gone to his day's work. (*Disappearences*, p, 302)

Anos mais tarde sabe-se que o jovem embarcou num navio e foi viver para a América. Todas as pessoas diretamente ligadas a este jovem, família e amigos, achavam que ele tinha sido assassinado quando souberam o que realmente se passava ficaram desagradadas e chateadas com a sua atitude pouco correta.

Apesar de não ser considerado na sua totalidade um conto que fale só de literatura gótica, esta pequena história contém um desaparecimento que é e sempre será considerado algo importante e que deve ser sido em consideração uma vez que muitas das vezes em que as pessoas desaparecem nunca se sabe nada sobre o seu paradeiro ou aquilo que eventualmente lhes aconteceu. Aqui, tal como nas histórias anteriores aqueles que tinham contacto com a pessoa que desapareceu acabam sempre por sofrer consequências disso mesmo acabando sempre por ficar ou com graves problemas ou acabando mesmo por morrer, como acontece neste último episódio.

The mother expected him back her whole life long; but some years afterwards occurred the discoveries of the Hare and Burke horrors<sup>9</sup>, and people seemed **to gain a dark glimpse at his fate;** After some months his family put on mourning; and the G.'s (very timid people) were so sure that he was murdered, that they wrote verses to his memory, and became sadly worn by terror. (*Disappearences*, p, 302)

O último episódio deste conto é talvez o mais estranho de todos, mas que tal como todos os anteriores fala sobre o desaparecimento de alguém. Neste caso trata-se do desaparecimento de alguém que dentro da sua comunidade era conhecido e respeitado, deixando para trás uma família. A viúva deste homem teve que criar os seus filhos sem o pai esperando ano após anos que este voltasse ou que pelo menos tivesse alguma notícia dele. Anos mais tarde e numa visita a Londres o filho mais velho deste homem descobre numa viagem a Londres que o pai está vivo, mas que está a viver uma vida completamente diferente daquela que tinha e, acima de tudo, vive essa vida com uma nova família tendo deixado a sua anterior família para trás.

He wrote and announced his arrival; I do not think he ever wrote again. He seemed to be swallowed up in the abyss of the metropolis, for no friend (and the lady had many powerful friends) could ever ascertain for her what had become of him; the prevalent idea was that he had been attacked by some **of the street—robbers who prowled about in those days, that he had resisted, and had been murdered.** (*Disappearences*, p, 304)

Embora estas histórias não estejam ligadas diretamente à literatura gótica e não tenham a estrutura dita tradicional de um conto gótico, se pensarmos bem, de uma forma ou de outra o desaparecimento de alguém é algo a ter em conta principalmente se a pessoa em questão desaparece sem deixar rasto e sem deixar pista nenhuma. Também é fácil de perceber com estas histórias que as pessoas que vivem perto daqueles que desaparecem são regra geral afetadas de forma negativa e que podem muitas vezes perder a sua vida como consequência deste desaparecimento.

---

<sup>9</sup> Os assassinatos de Burke e Hare foram uma série de 16 assassinatos cometidos durante um período de cerca de dez meses em 1828 em Edimburgo, Escócia. Eles foram realizados por William Burke e William Hare, que venderam os cadáveres a Robert Knox para dissecação nas suas palestras de anatomia.

Apesar das obras de Gaskell serem na sua grande maioria de outros temas como romances, novelas, e livros mais realistas, como é o caso de *The Life of Charlotte Brontë*. Gaskell encontra nos contos de literatura gótica uma nova maneira de expor aquilo em que a própria autora acredita, o mundo do sobrenatural. Embora a autora tenha escrito estes contos porque se interessava por este tema, Gaskell sabia que estes nunca poderiam criar um livro com numerosas páginas, uma vez que, isto não seria bem aceite na sociedade em que estava inserida e que estes poderiam ser mal interpretados por algumas pessoas. No seu livro *The themes of Elizabeth Gaskell* num capítulo dedicado particularmente a este tema Enid L. Duthie refere que,

These were not themes she considered suitable for development in full length works of fiction. It is noticeable that in what might appear at first sight an uncharacteristic field she retains her concern with the local setting, the family background and the personalities of those who play a leading part in the action. Nor do her basic values change: no mystery can obliterate the bounds between good and evil, health is always preferable to morbidity and evil itself always the ultimate horror. None of the less, as a born storyteller she could not fail to recognize that such themes afforded exceptional opportunities for drama and suspense, both of which are important elements in her fiction in general. In her novels, however, as in life, they only acquire their full force at times of crisis. In some of her shorter tales mysterious and macabre elements are in the ascendant, and there is from the first an atmosphere of impending crisis. (Duthie, 1980, p, 139)

Todos os contos analisados nesta dissertação têm presentes muitos dos assuntos e temas que Gaskell considerava importantes não apenas na sua escrita, mas também no seu dia-a-dia. Sendo Gaskell uma autora versátil é de esperar que esta tenha um cuidado especial na maneira como aplica os seus conhecimentos deste mundo e desta temática de maneira a tornar a sua abordagem pelos leitores um pouco mais suave.

Dando ao leitor uma imagem de um mundo “real” dentro de uma história cheia de mistérios e acontecimentos ditos fora do vulgar dá uma certa credibilidade e deixa os leitores a pensar se realmente isto pode ou não acontecer na realidade e no mundo em que estes vivem, ainda que tudo este mundo e figuras ligadas a este seja um completo mistério e muitas vezes difícil de explicar.

...include two stories entirely centred round the supernatural, “The Old Nurse’s Story” and “The Poor Clare”. It is an oral tradition that is behind storytelling of this kind, the tradition of the ballad. Elizabeth Gaskell, who loved and understood countryfolk, instinctively responded to the primitive force of the popular poems, “abrupt, wild and dramatic” which are handed down for generation by word mouth... But the realism of the setting, the authenticity of the period atmosphere, above all the convincing characterisation give credibility to the ghostly dramas. Though no rational explanation is given, the spectral element cannot be discounted as mere Gothic sensationalism. (Duthie, pp. 139 -140)

A ideia que temos de Gaskell ao ler os seus contos e sabendo um pouco da sua história e dos tipos de livros que esta escreve é que se trata de uma autora que sabe o que quer, que sabe aquilo que quer escrever e que não terá problemas em expor as suas ideias e convicções. Mas, a realidade é que, apesar de ter uma autora convicta do que quer e daquilo que escreve Gaskell tem dentro de si mesma conflitos relativamente ao que escreve nos contos do gótico e a realidade do período em que vive e a forma como estes contos serão recebidos na sociedade e nos leitores que de certa forma não estariam preparados para este tipo de histórias sendo contadas por uma mulher. Este conflito que existe “dentro” da autora está manifestado em contos presentes nesta dissertação, nomeadamente *The Poor Clare* e *Lois the Witch* mas também num outro conto que não foi analisado nesta dissertação, mas que faz parte desta coleção de contos produzida por Gaskell *The Doom of the Griffiths*.

While the impact of “The Old Nurse’s Tale” is predicated on a complete acceptance of supernatural realities, a progressive ambivalence marks Mrs. Gaskell’s treatment of the supernatural as she explores the repercussions of a course in three stories: “The Poor Clare” (1856), “The doom of the Griffiths” (1858), and “Lois the Witch” (1859). In “The Poor Clare” she already makes the magic elements subservient to a moral purpose and even provides a religious interpretation for supernatural manifestations. In the next two stories she handles such phenomena with progressive scepticism though she is not wholly committed to a rationalist viewpoint. Indeed “The doom of the Griffiths,” and specially “Lois the witch” (which deals with the Salem Witch Trials) intriguingly reflect the conflict between Mrs. Gaskell’s imagination and her reason, in this case between her emotional identification with supernatural phenomena and her rational attempt to account for unusual phenomena in moral and psychological terms (particularly out of the humanitarian impulse to combat superstition). (Duthie, p, 213)

## 2. Edith Wharton

Edith Wharton (Edith Newbold Jones) nasceu a 24 de janeiro de 1862 em Nova York, filha de George Frederic Jones e de Lucretia Stevens Rhineland, descendente de uma família da alta sociedade americana viveu grande parte da sua infância, passada durante a guerra civil, a viajar pela Europa com a família. A sua educação foi na sua maioria em contexto privado e com tutores. Sendo que passou uma parte da sua infância na Europa, Wharton teve a oportunidade de aprender várias línguas. Em 1872 a família Wharton regressa a Nova York e é aí que o percurso literário de Wharton começa. Wharton tem acesso à biblioteca privada do pai o que lhe permite aos 16 anos publicar a sua primeira coleção de poemas publicado em privado, *Verses* (1878).

Aos 17 anos Edith Wharton começa a explorar a sociedade americana de então e começa a participar em festas e eventos que mais tarde usa para escrever muitos dos seus livros e contos. Em 1885 Wharton casa com Edward Robbins (Teddy) Wharton um banqueiro bastante rico de Boston. Enquanto viveu em Newport Wharton publicou uma das duas primeiras obras na qual expressava as suas aptidões em relação à decoração *The Decoration of Houses* (1897) com o apoio de Ogden Codman, Jr.

Em 1903 farta de estar em Newport, Wharton compra um terreno em Lenox onde coloca todas as suas capacidades de decoração para que este lugar possa ser um lugar onde se sintam bem, mas também um sítio onde Wharton possa escrever à vontade. Apelidada de *The Mount* a família Wharton viveu apenas 10 anos neste espaço, mas este foi um espaço no qual Edith teve a oportunidade de evoluir muito a nível profissional, mas que por outro lado lhe trouxe desilusões a nível pessoal. Aqui, Wharton escreveu algumas das suas obras, tais como, *The House of Mirth* (1905) uma crónica sobre a vida em Nova York e *Ethan Frome* (1911). Apesar de inicialmente os Wharton parecerem ter um casamento feliz, Edith e Teddy vendem a casa e acabam por se divorciar em 1913 e Edith vai viver definitivamente para França.

Além de ter escrito livros sobre decoração e design, Wharton escreveu livros sobre as suas viagens tanto na Europa como na África como é o caso de *Italian*

*Backgrounds* (1905) e *A Motor-Flight through France* (1908). Como o seu gosto pelas viagens era tao grande, Edith começou a escrever uma espécie de diário numa das suas viagens de barco. achava-se que este diário tinha sido perdido, mas foi recuperado e publicado com o nome de *The Cruise of the Vanadis* (1992) o seu mais recente registo de livros sobre viagens.

Durante o tempo que passou em França na Primeira Guerra mundial, Wharton escreveu uma série de artigos nos quais relatava as viagens feitas por um amigo seu. Estes artigos foram publicados com o nome de *Fighting France: From Dunkerque to Belfort*, sendo mais tarde um *bestseller* na América. Em 1915 Wharton publica *The Book of the Homeless*, um livro no qual Wharton junta poesia, artigos, arte e músicas de muitos artistas conhecidos, tais como, Henry James, Joseph Conrad, William Dean Howells, Anna de Noailles, Jean Cocteau e Walter Gay. Em 1916 escreveu *Summer*, escreveu em 1918 a novela sobre guerra *The Marne* e em 1919 escreveu *A Son at the Front* embora este último só tenha sido publicado em 1923. Em 1920 Edith Wharton escreve um dos seus livros mais conhecidos *The age of innocence* que ganhou em 1921 o Pulitzer Prize para a literatura. Além de ganhar este prémio, Wharton foi também nomeada para ganhar o prémio nobel da literatura em 1927, 1928 e 1930. Em 1934 Edith publica a sua autobiografia *A Backward Glance*. Para além de ter escrito muitos livros em prosa, Edith Wharton escreveu também muitos contos, entre elas a coleção de histórias que serão analisadas nesta dissertação *The Ghosts tories of Edith Wharton* 1937), livros de não ficção como é o caso de *The Decoration of Houses*, (-1897 e poesia.

Os temas que Edith Wharton utiliza nos seus livros são muito variados, Wharton usa temas como a sociedade mais conservadora e *antiga VS a nova elite*, a representação da sexualidade, a sua relação com o marido que está muito presente nos contos e muitos outros temas que tornam os seus livros únicos.

Edith Wharton morre no dia 11 de Agosto de 1937 vítima de um ataque cardíaco.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <https://www.britannica.com/biography/Edith-Wharton>:  
<https://www.edithwharton.org/discover/edith-wharton/>

## 2.1. *The Ghost Stories* of Edith Wharton

Apesar de ser uma escritora conhecida maioritariamente pelos seus livros de prosa como o seu mais famoso livro *The Age of Innocence*, Edith Wharton ficou ainda conhecida pelas suas variadas histórias sobre o sobrenatural e o mundo dos fantasmas. Na sua introdução ao livro *The Ghost Stories of Edith Wharton* David Stuart Davies refere sobre Wharton que:

One might not expect a woman of Edith Wharton's literary stature to be a believer in ghost stories. Well, she was not only a believer in ghost stories and their power but she also held a fascination for and involvement with this kind of fiction since her childhood and it remained with her for all her life. (2009, p, vii)

Wharton foi desde muito jovem crente do sobrenatural provavelmente devido a vários eventos que decorreram durante a sua infância e juventude que fizeram com que a então jovem membro da sociedade norte americana acreditasse no mundo do oculto e do sobrenatural e de tudo o que este mundo tao particular poderia eventualmente trazer. Na sua pequena introdução ao livro de Wharton sobre o mundo do sobrenatural e os fantasmas, David Stuart Davies refere usando as palavras da própria escritora na sua autobiografia dizendo que, "... *Till I was twenty-seven or eight, I could not sleep in a room with a book containing ghost stories and that I have had to burn books of this kind because it frightened me to know they were downstairs in the library.*" (p. VIII, 2009).

Apesar de ter tido várias experiencias ligadas ao sobrenatural durante os primeiros anos da sua vida a autora admite que não acreditava de todo nos fantasmas e que até tinha medo deles. Edith Wharton afirma que para escrever contos e livros sobre literatura gótica é necessária muita imaginação e não a crença neste tipo de seres e literatura. Segundo Wharton o facto de o autor ter "medo" dos fantasmas e do mundo do sobrenatural iria fazer com que a sua escrita e os seus contos se tornassem de certa forma mais realistas e se aproximassem mais do leitor e da ideia que este tem sobre o sobrenatural.

Este livro de Edith Wharton intitulado *The Ghost Stories of Edith Wharton* é composto por 15 contos ou histórias cujo tema principal é os fantasmas. Apesar de

hoje em dia todos estes contos estarem juntos neste livro e noutras versões que existem do mesmo mas com títulos diferentes, grande parte deles foram escritos em alturas diferentes da vida de Wharton.

*The lady's Maid's Bell* o primeiro conto presente nesta coleção de contos de Wharton relata não só histórias de fantasmas, mas também é a forma de Edith expor o facto de a sua vida de casada não ter sido a época mais feliz da sua vida. O adultério, mentiras e outros temas que tornaram o seu casamento num fracasso, estão representados não só neste conto mas em muitos outros como é o caso de *The Duchess at prayer* um outro conto presente neste livro de Wharton. *The Fulness of Life* escrito em Dezembro de 1893 é um outro conto escrito por Wharton presente nesta coleção, e que tal como muitos outros retrata não só histórias de fantasmas e do sobrenatural, mas também reflete mais uma vez a relação que Wharton tinha com o marido.

O conto mais estranho desta coleção, mas que de certa forma retrata mais uma vez as traições e infidelidades tantas vezes retratadas já por Wharton é um conto intitulado *Bewitched*. Conto que retrata o suposto caso de um homem casado com uma mulher que supostamente já está morta, ou seja, neste caso temos um conto que não trata exatamente de fantasmas, mas sim de vampiros. Em 1930 Wharton escreve *A Bottle of Perrier*, conto que fala sobre homicídios e suspense. **Aqueles que todos consideram como sendo o conto mais “assustador” ou mais intenso de Wharton é *Afterward*** que, mais uma vez tal como todos os outros, fala sobre adultério e a relação entre o casal, mas acima de tudo fala sobre a presença de um espírito que por muitas vezes nos deixa durante a leitura do conto a pensar se de facto este espírito existe ou não. Embora este seja de facto o conto mais assustador da autora, opto por não o analisar visto que os restantes contos possuem mais semelhanças com os de Gaskell e também porque sendo este um conto mais complexo iria minimizar a importância dos restantes. É esta sensação de incerteza e de medo que torna este conto de Wharton o mais particular e assustador de todos. Tal como David Stuart Davis refere na sua introdução a este livro:

The stories grip and frighten because of our uncertainties, just as in the night when we waken from a troubling dream and see unsettling indistinct shadows in the room. The creeping uncertainty of what is really there in the darkness



is the key. Edith Wharton knew that what frightened her – what caused her night-time terrors as a young girl – would frighten us too. And the power of her stories to disturb and chill is still as potent today as it was when they were first created. (2009, p, xix)

Um outro conto presente nesta coleção e que apesar de ser relativamente pequeno e de não parecer muito importante nos deixa presos e a pensar no que vem a seguir é *All Souls* um conto cheio de mistério e reviravoltas que nos faz ficar em dúvida se aquilo que está a decorrer é real ou não. *All Souls* é um conto que trata não apenas dos vivos e das suas “loucuras”, mas de certa forma também enaltece os mortos e deixa no ar a questão que sempre persegue todos os humanos que é será ou não que existe vida após a morte? Será que quando morremos o espírito existe mesmo? Ou será que morremos e nada mais acontece?

Os contos que serão analisados são: *The Lady’s Maid’s Bell*, *Bewitched* e *All Souls*. Apesar de se tratarem de contos relativamente pequenos e de existirem contos com maior relevância nesta coleção opto por escolhê-los visto que possuem muitas semelhanças com os contos de Gaskell nomeadamente muitos dos temas que abordam tais como a bruxaria, os espíritos.

## 2.2. Símbolos da literatura gótica presentes nos contos.

### **The Lady’s Maid’s Bell**

Este será o primeiro conto a ser analisado. Este conto pertence à coleção de histórias de Edith Wharton sobre fantasmas e foi publicado pela primeira vez em 1902. Esta pequena, mas intensa história é um pouco difícil de entender. É contada por uma jovem empregada (Alice Hartley) que depois de passar por um período complicado da sua vida devido a estar doente teve bastante dificuldades em encontrar trabalho até que o encontrar numa casa nos arredores da cidade e que pertence a uma jovem esposa (Mrs. Brympton) cujos filhos haviam morrido anos antes e cujo casamento não era propriamente feliz.

It was the autumn after I had the typhoid. I'd been three months in hospital, and when I came out I looked so weak and tottery that the two or three ladies I applied to were afraid to engage me. Most of my money was gone, and after I'd boarded for two months, hanging about the employment-agencies, and answering any advertisement that looked any way respectable... (2009, p, 3)

Mrs. Brympton a mulher que esta jovem conhece é uma pessoa frágil e com uma saúde também frágil e “vítima” de um marido quase sempre ausente e que quando está de regresso a casa não é o melhor exemplo de marido para com a sua esposa que necessita de tanta atenção depois de ter perdido ambos os filhos. Até aqui esta poderia ser uma história perfeitamente normal contada por alguém que presenciava estes problemas diariamente. Mas, esta torna-se numa história completamente diferente e com a presença de elementos da literatura gótica quando a jovem empregada começa a ver durante a noite a presença de alguém que esta não conhece e de quem todos se recusam a falar. Tudo isto se torna ainda mais assustador e com contornos estranhos quando Mrs. Brympton nunca chama Alice através da campainha, elementos utilizados pelos patrões para chamar os empregados, e que começa a tocar sem razão aparente.

I looked ahead as she spoke, and half-way down the passage, I saw a woman standing. She drew back into a doorway as we passed, and the house-maid didn't appear to notice her. She was a thin woman with a white face, and a darkish stuff gown and apron. I took her for the housekeeper and thought it odd that she didn't speak, but just gave me a long look as she went by... (2009, p, 5)

Conseguimos mais tarde perceber que esta jovem que Alice vê durante a noite é a jovem empregada de Mrs. Brympton que havia morrido há alguns meses atrás e que era muito próxima da jovem senhora quase como uma irmã. Não sabemos o que provocou a morte da jovem, sabemos apenas que segundo a narradora mesmo depois de ter morrido a jovem não deixa a sua patroa sózinha e tenta de todas as maneiras fazer com que Alice se aperceba da sua presença e tente ajudar Mrs. Brympton.

Após a primeira aparição do fantasma da jovem as coisas acalmaram durante algum tempo até que certa noite, o sino que nunca antes havia tocado tocou e Alice

foi a correr até ao quarto da sua patroa, mas tudo o que viu foi novamente o fantasma da jovem que havia morrido e o marido da sua patroa que ficou zangado por Alice ter aparecido no quarto destes sem razão aparente.

After a while I slept; but suddenly a loud noise wakened me. My bell had rung. I sat up, terrified by the unusual sound, which seemed to go on jangling through the darkness. My hands shook so that I couldn't find the matches. At length I struck a light and jumped out of bed. I began to think I must have been dreaming; but I looked at the bell against the wall, and there was the little hammer still quivering. I was just beginning to huddle on my clothes when I heard another sound. This time it was the door of the locked room opposite mine softly opening and closing. I heard the sound distinctly, and it frightened me so that I stood stock still. Then I heard a footstep hurrying down the passage toward the main house. The floor being carpeted, the sound was very faint, but I was quite sure it was a woman's step. I turned cold with the thought of it, and for a minute or two I durstn't breathe or move. Then I came to my senses... (2009, pp.11-12)

A partir deste momento as aparições da jovem tornam-se mais frequentes. A próxima leva Alice à casa de um vizinho da família que é um amigo muito próximo de Mrs. Brympton (Mr. Ranford) e aqui percebemos que Emma, nome da jovem que havia morrido, está a tentar deixar uma mensagem a Alice relativamente aos seus patrões. Alice não consegue perceber de que se trata esta mensagem e tem medo de fazer qualquer tipo de pergunta a Emma pois provavelmente tem medo das respostas que vai obter.

Emma Saxon was in the wood-path now. She walked on steadily, and I followed at the same pace, till we passed out of the gates and reached the high-road. Then she struck across the open fields to the village. By this time the ground was white, and as she climbed the slope of a bare hill ahead of me I noticed that she left no foot-prints behind her. At sight of that, my heart shrivelled up within me, and my knees were water. Somehow, it was worse here than indoors. She made the whole countryside seem lonely as the grave, with none but us two in it, and no help in the wide world. Once I tried to go back; but she turned and looked at me, and it was as if she had dragged me with ropes. After that I followed her like a dog. We came to the village, and she led me through it, past the church and the blacksmith's shop, and down the lane to Mr. Ranford's. Mr. Ranford's house stands close to the road: a plain old-fashioned building, with a flagged path leading to the door between box-borders. The lane was deserted, and as I turned into it, I saw Emma Saxon pause under the old elm by the gate. And now another fear came over me. I saw that we had reached the end of our journey, and that it was my

turn to act. All the way from Brympton I had been asking myself what she wanted of me, but I had followed in a trance, as it were, and not till I saw her stop at Mr. Ranford's gate did my brain begin to clear itself. (2009, pp. 17-18)

Não sabemos ao certo qual a mensagem que o fantasma de Emma quer revelar a Alice. Durante toda a leitura do conto podemos interpretar a mensagem do fantasma de várias maneiras, sendo a mais comum que Mr. Ranford e Mrs Brympton tenham um caso que envolve ou não a componente sexual e que o marido desta tenha descoberto e se tenha de certa forma vingado.

No final do conto, Mrs. Brympton acaba por morrer, o porquê de esta morrer não se sabe, apenas sabemos que esta morre de repente e sem razão aparente, enquanto Mr. Brympton no dia do funeral da mulher acabar por ir embora de casa sem dizer nada a ninguém deixando os empregados da casa sozinhos e sem saber o que fazer. O espírito de Emma faz a sua última aparição no dia em que Mrs. Brympton morre desaparecendo depois sem nunca mais voltar.

At that moment I heard a slight noise inside. Slight as it was, he heard it too, and tore the door open; but as he did so he dropped back. On the threshold stood Emma Saxon. All was dark behind her, but I saw her plainly, and so did he. He threw up his hands as if to hide his face from her; and when I looked again she was gone. He stood motionless, as if the strength had run out of him; and in the stillness my mistress suddenly raised herself, and opening her eyes fixed a look on him. Then she fell back, and I saw the death-flutter pass over her.... We buried her on the third day, in a driving snow-storm. There were few people in the church, for it was bad weather to come from town, and I've a notion my mistress was one that hadn't many near friends. Mr. Ranford was among the last to come, just before they carried her up the aisle. He was in black, of course, being such a friend of the family, and I never saw a gentleman so pale. As he passed me, I noticed that he leaned a trifle on a stick he carried; and I fancy Mr. Brympton noticed it too, for the red spot came out sharp on his forehead, and all through the service he kept staring across the church at Mr. Ranford, instead of following the prayers as a mourner should. When it was over and we went out to the graveyard, Mr. Ranford had disappeared, and as soon as my poor mistress's body was underground, Mr. Brympton jumped into the carriage nearest the gate and drove off without a word to any of us. I heard him call out, "To the station," and we servants went back alone to the house. (2009, pp. 20-21)

Sem dúvida que neste primeiro conto os principais elementos da literatura gótica que estão presentes são o fantasma da jovem empregada e o sino que segundo

consta a história desde que Emma morrera nunca teria sido utilizado. A chegada de Alice parece de certo modo despertar o espírito da jovem que faz com que esta acabe por descobrir o que se passa nesta casa e todos os segredos desta família. Alice funciona desta forma como um “gatilho” que faz desenrolar toda a ação.

## Bewitched

Este será o segundo conto a ser analisado. Apesar de ser um conto relativamente pequeno trata-se de um conto que tem muitos aspetos e elementos ligados à literatura gótica. Bewitched, se não tivesse presente os elementos de literatura gótica, poderia ser sem dúvida um conto normal no qual o marido trai a mulher com outra e esta acaba por descobrir. Aquilo que destaca este conto e que o torna parte da literatura gótica é o facto de este homem ter um caso com uma jovem que já morreu.

No início não é possível para nós perceber do que este se trata, sabemos que se trata de uma história de traições mas o que não nos é revelado nesta fase inicial é que o membro masculino deste casal tem um caso com uma jovem já falecida e que segundo a sua esposa este está “enfeitiçado” pela jovem fantasma. *“There’s a spell been cast over Mr. Rutledge.”* (2009, p,143). Além de todos estes elementos referidos anteriormente em relação a este conto temos ainda presente e que é talvez um dos elementos mais importantes da literatura gótica é a questão do horror. Neste conto, esta característica da literatura gótica está presente no facto de Saul Rutledge uma das personagens principais deste conto insistir em ter um caso com um fantasma que é a filha falecida de uma das personagens intervenientes neste conto.

“My husband, Saul Rutledge . . . and her . . .” Sylvester Brand again stirred in his seat. “Who do you mean by *her*?” he asked abruptly, as if roused out of some far-off musing. Mrs. Rutledge’s body did not move; she simply revolved her head on her long neck and looked at him. “Your daughter, Sylvester Brand.” The man staggered to his feet with an explosion of inarticulate sounds. “My — my daughter? What the hell are you talking about? My daughter? It’s a damned lie . . . it’s . . . it’s . . .” “Your daughter *Ora*, Mr. Brand,” said Mrs. Rutledge slowly. “My dead daughter?” “That’s what he says.” “Your husband?” “That’s what Mr. Rutledge says.” (2009, pp. 144-145)

Um outro elemento da literatura gótica que também está muito presente aqui e que é sem dúvida muito presente não só neste, mas em quase todos os contos de Wharton, é a descrição do local da ação e o facto de isto refletir o estado de espírito das personagens que habitam este espaço. Aqui, temos a descrição de uma casa isolada, fria, na qual não existe o mínimo de alegria, é como se a própria casa já estivesse a mostrar a infelicidade e tristeza dos seus donos. A neve, elemento muitas vezes utilizado nos contos de literatura gótica, vem dar ainda mais ênfase a este cenário e aos eventos que estão a decorrer.

Com o decorrer da ação, percebemos que esta não é a primeira vez que uma personagem deste conto se depara com uma situação de feitiços e fantasmas. Bosworth recorda neste conto uma visita que fez enquanto criança à sua tia-avó Cressidora Cheney que é uma pessoa um tanto ou quanto peculiar e “doida”, pois envolve-se em coisas com que a sociedade e religião da altura não achavam muito corretas.

Prayer ain't any good. In this kind of thing it ain't no manner of use; you know it ain't. I called you here, Deacon, because you remember the last case in this parish. Thirty years ago it was, I guess; but you remember. Lefferts Nash — did praying help him? I was a little girl then, but I used to hear my folks talk of it winter nights. Lefferts Nash and Hannah Cory. They drove a stake through her breast. That's what cured him. ... When little Orrin first saw Aunt Cressidora she was a small white old woman, whom her sisters used to “make decent” for visitors the day that Orrin and his mother were expected. The child wondered why there were bars to the window. “Like a canary-bird,” he said to his mother (2009, pp, 150-151)

Um outro evento que remete para o passado desta e de outras personagens neste conto é o facto de supostamente mulheres terem sido mortas pela prática de bruxaria e de utilizarem feitiços em determinados momentos das suas vidas. Estas histórias um tanto ou quanto loucas e que na vida real nunca ninguém acreditaria, fazem esta personagem refletir nos eventos que estão a acontecer no presente.

And Brand? Well, it came to Bosworth in a flash: that North Ashmore woman who was burned had the name of Brand. The same stock, no doubt; there had been Brands in Hemlock County ever since the white men had come there. And Orrin, when he was a child, remembered hearing his parents say

-that Sylvester Brand hadn't ever oughter married his own cousin, because of the blood. (2009, p,152)

Bruxaria, feitiços e fantasmas são apenas alguns dos muitos elementos presentes nesta pequena, mas grande história de Wharton, mas este conto tem uma outra característica que se analisarmos bem percebemos que está presente que é a existência de vampiros, neste caso de uma vampira. A jovem que é a protagonista desta história pode ser interpretada, ou definida como sendo um vampiro que ao ser “expulsa” da cidade volta quando morre para de certa forma se vingar daqueles que a mandaram embora e fizeram com que esta acabasse por morrer.

Já na parte final deste conto, quando o pai de Ora se encontra com o suposto espírito da filha, temos uma referência de que a única maneira de se livrar desta seria espetar-lhe uma estaca ou um pau no peito. Aqui temos ainda mais reforçada a ideia da existência de um vampiro, aqui podemos perceber que esta jovem pode ser interpretada de duas maneiras, ou como um espírito, ou como um vampiro que veio para se vingar de todos aqueles que lhe fizeram mal.

No final desta história percebemos que a irmã da jovem fantasma acaba por morrer e ser enterrada juntamente com a irmã sem nunca se saber ao certo do que ambas as jovens morrem.

Embora não seja de todo uma característica da literatura gótica, este conto de Wharton tem uma particularidade que está relacionada com a bíblia. Neste conto de Wharton uma das personagens principais possui o nome de uma personagem bíblica do antigo testamento, Saul. De acordo com a bíblia, Saul era um rei Israelita que após ascender ao poder se torna uma pessoa arrogante e prepotente.

In 1 Samuel, Saul, which in Hebrew means “the called for” or “the asked for,” is elevated to the kingship of Israel by popular acclaim. Although Yahweh is supposed to be their only sovereign-and political leaders are to be merely judges, not kings-the Israelites nevertheless demand to be more like the neighboring pagan tribes, such as the Philistines, and seek a flesh and blood monarch to symbolize the greatness of their nation: “Nay, but set a king over us,” they shout (10: 19). Thus, young Saul-the tallest, handsomest, and most promising man in all of Israel-is “called for,” and since “there was not among the children of Israel a goodlier person than he,” Saul is anointed as the first king of the Twelve Tribes (9:2). However, once in power, Saul grows arrogant, vindictive, and self-destructive, managing to offend repeatedly both God and the prophets. After a time, “the Lord repented that he had made

Saul king over Israel,” and eventually the once powerful monarch loses his kingdom to David and his life to the Philistines (15:35). After a defeated Saul falls on his sword rather than be taken prisoner, the victorious Philistines behead him and hang his gory corpse from the walls of Beth-shan. In short, according to David M. Gunn, because of his long fall from God’s grace, King Saul is “one of the few biblical characters of whom the term ‘tragic’ has often been used” (Terry W. Thompson, 2003 pp. 155-156)

Apesar de terem o mesmo nome, estas personagens possuem poucas semelhanças, sendo uma delas a posição social que ocupam, embora Saul Rutledge não fosse um rei, ou alguém da realeza, era um homem bastante conhecido na sociedade onde se encontrava, logo, fazia dele uma espécie de “celebridade local” o que fez com que Ora se apaixonasse por ele e desencadeasse toda ação que acontece neste conto. Saul e Ora partilham um amor que é transversal a morte e que não acaba mesmo depois de a jovem ter morrido e de ter afirmado antes de morrer que iria voltar para ficar com o seu amado.

Uma outra semelhança que existe entre esta história e à história de Saul do antigo testamento é o castigo que querem dar á jovem pelos pecados supostamente cometidos. Tanto neste conto como na história de Saul presente na bíblia ambas as personagens masculinas são atraídas por uma figura feminina que os leva a cometer determinadas ações impróprias de homens casados. Ambas as figuras femininas são descritas como sendo bruxas “*Ora is descended from a family that once had an ancestor burned as a witch; shortly before her untimely death... One of the most poignant episodes in the tragic life of the biblical Saul is his desperate secret visit to the mysterious witch of Endor.*” (Terry W. Thompson, 2003 pp. 156, 157), que possuem poderes sobre os homens e que portanto merecem e devem ser castigadas.

It does not require much imagination to add the three letters necessary to change Ora Brand’s uncommon appellation to “Oracle.” In life, she was said to have possessed strange powers. Prudence demands that Ora’s seductive ghost receive an Old Testament punishment: fingering her Bible and quoting from Exodus, Mrs. Rutledge demands, “Thou shalt not suffer a witch to live” (Wharton 176). In the end, the ghostly siren is “killed,” sent back to oblivion by her own outraged father. Saul Rutledge, depressed and isolated, inhabitant of a cold and friendless land, has had a few warm nights of comfort with his “witch of Endor,” but this prophetess can do no more to save him than could the one sought out by King Saul. (Terry W. Thompson, 2003, p, 157)



## All Souls

Escrito em 1873 este é o último conto a ser analisado e é também o último conto presente nesta coleção de contos de Edith Wharton. O narrador ou a narradora desta história não tem nome e, portanto, a única coisa que sabemos é que se trata da prima ou primo da personagem principal Sara Clayburn. No início deste conto o narrador/a alerta-nos para o facto de este conto não se tratar exatamente de uma história de fantasmas mas também para o facto de ser uma história de fantasmas dos tempos modernos. Trata-se de uma história de fantasmas que se passa nos tempos modernos, com uma personagem que está longe de ser crente em fantasmas: *“And, anyhow, this isn't exactly a ghost story and I've dragged the analogy only as a way of showing you what kind of a woman my cousin was, and how unlikely it would have seemed that what happened at Whitegates should have happened just there – or to her”* (2009, p, 251) Trata-se talvez de eventos ligados ao que mais tarde percebemos ser o “day of All Souls” ou como normalmente chamamos dia dos mortos, ou dia de todos os santos segundo a religião cristã. A religião é, portanto, aqui um tema bastante abordado, não só pelo dia dos mortos, mas também por Wharton ser uma leitora da bíblia e utilizar elementos relativos ao Antigo testamento, como é o caso do nome de Sara. Terry W. Thompson refere no seu artigo “Old Testament Sourcing in Edith Wharton's "All Souls"” que

So to append depth and resonance to her final tale, Wharton once again reaches back for a biblical archetype; she names her last protagonist after Sarah, the Old Testament matriarch who encounters the supernatural and undergoes a major change late in life—just when she thought her twilight years would prove dull and uneventful. (2006, p, 48)

Aqui, o narrador pretende relatar detalhadamente o que aconteceu a Sara embora nos seja possível ver no início deste conto que inicialmente o próprio narrador não acredita nestes acontecimentos *“If the thing happened at all – and I must leave you to judge of that – I think it must have happened in this way...”* (Wharton, 2009, p, 252). Embora a ideia que este narrador transmite de não acreditar de todos nos eventos ocorridos, este/a mostra um certo interesse e principalmente mostra-se bastante recetivo/a em acreditar neste tipo de acontecimentos e na literatura gótica.

As between turreted castles patrolled by headless victims with clanking chains, and the comfortable suburban house with a refrigerator and central heating where you feel, as soon as you're in it, that there's something wrong, give me the latter for sending a chill down the spine! And, by the way haven't you notice that it's generally not the high-strung and imaginative who see ghosts, but the calm matter-of-fact people who don't believe in them, and are sure they wouldn't mind if they did see one? (Wharton, 2009, p, 250)

Apesar de a casa onde a ação do conto se desenrola não ser a típica casa da literatura gótica, uma casa feia e velha, cheia de cantos obscuros e assombrada por fantasmas, a sua localização isolada e solitária fazem com que esta casa se torne parte integrante da literatura gótica. Este podemos considerar como o primeiro elemento da literatura gótica presente neste conto. O segundo elemento alusivo à literatura gótica e que está presente neste conto é o tempo. Aqui, a neve, elemento principal do tempo neste conto, dá ainda mais ênfase ao isolamento da casa e que reforça ainda mais a ideia da presença de elementos góticos ou sobrenaturais, uma vez que tanto os fantasmas, como a neve provocam nas pessoas arrepios.

A ação central deste conto desenvolve-se principalmente em torno daquilo a que chamamos “All Souls Night” noite na qual segundo ditados populares “is the night when the dead can walk” (Wharton, 2009, p. 269). Todos estes eventos começam numa noite em que Sara de regresso a casa encontra uma mulher misteriosa que nunca viu antes e que leva a que Sara tropece e acabe por se magoar no tornozelo. O médico que a visita em casa aconselha-a a permanecer em casa, na cama, de maneira a recuperar mais rapidamente e é aqui que os eventos estranhos começam a ter lugar. Apesar do médico a mandar permanecer deitada e sem fazer esforços, Sara acaba por ter que se levantar da cama uma vez que está com demasiadas dores e a sua empregada Agnes não apesar de Sara a chamar por diversas vezes.

É a partir deste momento que a situação começa a ter contornos estranhos e que levam aos acontecimentos que vieram depois. Cansada e cheia de dores. Sara começa a explorar a escura e silenciosa casa em busca de algum dos seus empregados para que a possam ajudar com o frio e as dores. Aqui, durante todo este percurso, Sara passa pela experiência intensa do terror ao passar e parar à frente

de cada uma das portas, sem saber o que se encontra por trás de cada uma que, pode ser algo assustador e que acabe por a magoar.

Whatever she found there, she was sure, would be mute and lifeless; but what it would be? The bodies of her dead servants, mown down by some homicidal maniac? And what if it were her turn next – if he were waiting for her behind the heavy curtains of the room she was about to enter? Well, she must find out – she must face whatever lay in wait. (Wharton, 2009, p, 259)

O silêncio que se apodera da casa torna-se cada vez maior e Sara sente cada vez mais medo do que pode encontrar em cada porta que vai abrindo e tentando descobrir o que aconteceu aos seus criados. Cada passo que Sara dá é mais um passo para o interior da sua alma e para tudo o que pode ou não encontrar e principalmente de enfrentar os seus medos. À medida que se vai aproximando da cozinha, Sara percebe que talvez o mistério de tudo o que está a acontecer naquela casa, naquela noite, possa ter uma explicação por detrás da porta da cozinha. Sara sente neste momento um misto de sentimentos, curiosidade e medo que a levam a não saber logo de início o que fazer.

A voice was speaking in the kitchen – a man's voice, low but empathic, and which she had never heard before... The noise seemed to echo on and on through the emptiness, and she stood still, aghast. Now that she had betrayed her presence, flight was useless. Whoever was beyond the kitchen door would be upon her in a second... She crept to the slide, peered cautiously through into the kitchen, and saw that it was orderly and empty as the other rooms. But in the middle of the carefully scoured table stood a portable wireless, and the voice she heard came out of it... (Wharton, 2009, pp 261-262)

Depois desta noite atribulada e sem saber muito bem o que aconteceu, Sara é vista pelo médico e aqui já podemos ver que a empregada Agnes se encontra de novo na presença da sua patroa, que a acusa de não ter estado com ela na noite anterior para ajudar, ao qual Agnes responde dizendo que esteve sempre na casa pronta para atender aos pedidos da sua patroa. Embora Mrs. Clayburn insista em dizer que algo de estranho acontecera na casa durante a noite, esta prefere esquecer o assunto e não voltar a falar nisto visto que ninguém acredita nela, preferindo dizer, segundo Agnes que isto se deve à febre e às dores.

Um ano passara desde os acontecimentos que tenham tido lugar em Whitegates e algo de muito estranho volta a acontecer “on All Souls night”, Sara volta a ver a mesma mulher que vira um ano atrás e decide deixar a cidade e ir ter com o/a seu/sua primo/a e nunca mais voltar a sua casa.

Esta mulher é sem dúvida também um dos grandes elementos da literatura gótica. Podemos fazer diferentes interpretações de quem seria esta mulher. Uma delas seria que esta mulher é uma bruxa e que tenta influenciar os servos da casa a juntarem-se a ela e às suas práticas do mal. Uma outra interpretação que podemos fazer desta mulher é que se trata de um espírito de uma mulher já falecida e que volta para tentar levar consigo ou assombrar as pessoas que vivem naquela casa. Uma vez que se trata de um dia que podemos associar aos mortos e ao facto de estes “regressarem” depois da morte, esta segunda opção é aquela que ganha mais “poder” no que diz respeito à definição desta mulher que influencia tanto esta história.

Nunca conseguimos perceber verdadeiramente o que se passou nesta história, pode ter sido um acontecimento ligado ao sobrenatural, mas pode também ser apenas o delírio de uma mulher que estava doente e sofria de dores e febre. A única coisa que sabemos é que Sara acaba o conto dizendo “I don’t want ever to risk seeing that woman again...” (2009, p, 270)

Edith Wharton é como sabemos uma escritora versátil e capaz de escrever diferentes tipos de livros. Apesar de ser mais conhecida por romances, como é o caso de *The Age of Innocence*, 1920 (vencedor do Prémio Pulitzer) e de *The House of Mirth*, 1905 a autora escreve também pequenos contos que juntos formam coleções de contos como é o caso da coleção de contos analisada nesta dissertação.

Como já conseguimos perceber mediante a análise dos contos anteriormente citados, Wharton é uma escritora capaz de se adaptar a diferentes tipos de escrita e cenários dentro do mesmo tema. Uma das características que podemos sem dúvida enaltecer da autora é o facto de esta conseguir utilizar elementos ligados à religião e de certa forma adaptá-los à literatura gótica. Sendo Edith Wharton uma autora que viajou por muitos sítios é-lhe ainda mais fácil adaptar diferentes cenários e contextos às suas histórias que nos deixam presos do início ao fim.

Tal como tínhamos visto anteriormente nos contos de Gaskell, também os contos de Wharton foram publicados em várias revistas ao longo dos tempos o que torna os seus contos ainda mais conhecidos. Existe aqui uma particularidade nos contos de Wharton que não existia nos de Gaskell que é, os contos de Wharton além de terem a história narrada nestas revistas, têm ainda imagens que retratam momentos importantes dos contos.

The most prominent feature of the circumtextual frame in which **Wharton's** magazine stories were published is that of the accompanying illustrations. These provide a second, **quasi-authorial voice, in the artist's** impression. This visual text might simply provide details of how the artists imagine the physical appearance of the characters, but can also present an underlying understanding of the plot itself. Given that many Wharton stories rest on ambiguity, an illustration often privileges one reading of a text and can seem to remove a gap in the narrative. In the case of her ghost stories in particular, it is often such gaps which create the ambiguity that is the central feature of the story – it is the not knowing which **provides the 'ghostliness'**... The most prominent feature of the circumtextual frame in which **Wharton's** magazine stories were published is that of the accompanying illustrations. These provide a second, **quasi-authorial voice, in the artist's** impression. This visual text might simply provide details of how the artists imagine the physical appearance of the characters, but can also present an underlying understanding of the plot itself... In the March 1925 edition of the Pictorial Review, the artist Harold Anderson depicts the spectral figure of Ora Brand in **'Bewitched'** as clearly being that of a ghost – the trunk of a tree can be seen through her transparent body. Standing next to her is Saul Rutledge, who has told his wife that the woman he has been meeting regularly by Lamer's pond is the ghost of his old sweetheart Ora. (Whitehead, 2009, pp.44-45).

Apesar dos contos de Wharton presentes nesta coleção terem como tema principal a literatura gótica e os diferentes elementos deste tipo de literatura, podemos ver que nestes contos existe um segundo tema. Este tema é uma maneira de Wharton expor de certa forma nos contos o seu casamento e a relação com o marido. Um casamento falhado no qual Wharton não era feliz.

### 3. O papel da mulher nos contos de Gaskell e Wharton,

*Feminism is the belief and aim that women should have the same rights and opportunities as men; the struggle to achieve this aim. (Oxford dictionary definition)*

Tal como visto anteriormente na análise dos contos de ambas as autoras, a mulher desempenha aqui diferentes papéis que tanto podem ser de uma simples empregada, como também de uma matriarca que está no comando de uma família. Apesar de terem vivido em épocas e sociedades diferentes, ambas as mulheres acharam que ao colocar a mulher como personagem principal e como heroína ou personagem com um relevo mais importante iriam de certa forma fazer com que as mulheres se tornassem mais importantes e estivessem num patamar mais ou menos igual ao do homem.

A sociedade da época vitoriana era uma sociedade patriarcal na qual o papel principal de uma mulher era estar em casa, cuidar da casa, do marido e dos filhos ou então ser uma empregada cuja função era simplesmente servir os patrões e não ter a possibilidade nem a liberdade de fazer determinadas coisas. O papel da mulher na sociedade sempre foi muito limitado sempre foi de certa forma controlado pelo homem, ou marido que de certa forma se achava “dono” da mulher e do que esta podia ou não fazer. Com o surgimento do feminismo as mulheres tentaram, tal como a própria definição sugere, estabelecer a igualdade entre homens e mulheres na sociedade.

No primeiro conto de Gaskell analisado nesta dissertação, *The Old Nurse's Story*, as mulheres presentes neste conto estão submissas à vontade dos homens da família, neste caso a vontade do pai, acabando uma delas por sair de casa e contrariar tudo aquilo que até então era o convencional e o que deveria ser seguido pelas mulheres daquela época. Neste primeiro conto apesar de as mulheres serem as personagens principais e de grande parte do conto se desenrolar em torno destas, ambas as mulheres de certa forma contrariam aquilo que o feminismo defendia que era os direitos das mulheres serem iguais aos dos homens, ou seja, neste caso estas mulheres deveriam de ter o direito de escolher o que queriam para a sua vida e como a queriam viver.

No segundo conto analisado, *The Poor Clare*, apesar de termos um narrador do sexo masculino, a personagem principal ou as personagens principais deste conto são mulheres. Aqui, ao contrário do conto anterior, já conseguimos ver que a mulher já é mais independente e tem mais autonomia naquilo que faz ao longo da história. O facto de utilizar a bruxaria ou os feitiços com maneira de resolver os problemas que enfrenta dá neste caso um certo poder e segurança à mulher, que de outra forma talvez não o sentisse. Neste conto, a mulher ou a personagem feminina acaba por ter o poder de decidir como a ação vai terminar, se a sua neta Lucy sobrevive ou não, se se junta ou não ao grupo de freiras e desta forma termina com os seus poderes e tem uma vida mais pura e dedicada a Deus. Neste conto a religião e o sobrenatural e os poderes que este implica para a mulher estão sempre em conflito a partir do momento em que esta sabe que a única forma de salvar a sua neta da maldição que ela própria lançou é juntar-se às freiras. O matriarcado neste conto está presente, uma vez que temos uma personagem que está a frente de uma família e que toma as decisões todas relativamente a tudo o que vai acontecer o que diz respeito aos membros da sua família. O poder da mulher neste conto é sem dúvida superior ao do homem, embora não tenhamos uma presença muito forte do sexo masculino neste conto.

No terceiro conto de Gaskell presente nesta dissertação, *Lois the Witch*, temos ainda mais presente o conceito de bruxaria e a prática da mesma apesar de a personagem principal deste conto sendo mulher, não exercer estas práticas. Lois é uma jovem que vai viver com os tios para Salem uma cidade desconhecida para ela e que é conhecida por práticas de bruxaria por parte de alguns habitantes. Aqui, Lois a personagem principal já se pode comparar mais com uma mulher feminista uma vez que assim que insistem com ela para que se case com uma pessoa de quem Lois não gosta esta se recusa. Apesar da sua vontade de não casar ser muito grande e expressiva, esta acaba por inicialmente não ser bem-sucedida uma vez que Faith sua prima e o seu suposto noivo a acusam de bruxaria de maneira a que esta não leve a sua decisão adiante e Lois acaba por ser condenada à morte por algo que ela não fez. Apesar de a vontade desta personagem ser diferente daquilo que as restantes personagens querem e apesar de Lois tentar de todas as maneiras impedir que a vontade dos habitantes da cidade seja cumprida, isto acaba por não acontecer

e percebemos que apesar de as mulheres aqui tentarem ter vontade própria, acabam por nunca conseguir sair do domínio do homem.

Regra geral de uma maneira ou de outras, todas as mulheres presentes nos contos de Gaskell desempenham um papel importante e, por vezes, crucial no desenrolar da ação que está a decorrer. Cada uma destas mulheres é o reflexo daquilo que as mulheres eram na altura em que a autora viveu e aquilo que sonhavam um dia vir a ser e os direitos que deveriam ter, nomeadamente, o direito à igualdade em relação aos homens.

O segundo conjunto de contos analisado nesta dissertação pertence à autora Edith Wharton e estão presentes no livro *The Ghost Stories of Edith Wharton* e em cada um destes conto o papel tal como nos contos de Gaskell é muito importante para o desenrolar da ação. Além de referir e dar ênfase ao papel da mulher nos seus contos, Wharton aproveita de certa forma estes contos para falar sobre a sua vida pessoal e a relação que ela tinha com o marido, que reflete a vida de muitas mulheres da sua época.

No primeiro conto analisado nesta dissertação, *The Lady's Maid's Bell*, a ação é narrada por uma das personagens principais, Alice uma jovem inocente que acaba por se meter no meio de intrigas e mistérios de uma família para a qual vai trabalhar. Aqui, todas as mulheres presentes neste conto sofrem de maneiras distintas, mas acabam todas elas por serem vítimas o mesmo problema que está sempre no meio de todos os medos das mulheres daquela altura, o homem. Cada uma destas mulheres é vítima do facto dos homens acharem que podem controlar todos os seus movimentos e tudo o que estas podem ou não fazer. Alice, a nossa protagonista, quando descobre a existência do fantasma de uma outra jovem (Emma) que havia sido a última empregada desta casa sente curiosidade e ao mesmo tempo medo de descobrir o porquê de esta jovem ter morrido. Neste ponto, Alice acaba por ter um misto de emoções dentro de si, que a tornam a heroína da história, por tentar descobrir o que se passa e ao mesmo tempo uma vítima de toda esta situação e a qual o medo leva a melhor em determinados momentos e não a deixa prosseguir com as suas descobertas. A dada altura Alice deixa de ser uma vítima das circunstâncias que a rodeiam e ganha coragem para enfrentar aquilo que se está a passar naquela casa e acaba por descobrir o que aconteceu à jovem Emma.



Apesar de se tratar de um conto que retrata muito a vida da mulher dentro de um casamento sufocador e que a desgasta ao longo do tempo não a permitindo ser feliz, este conto regista todos os papéis que as mulheres podem ter dentro de uma casa e de uma sociedade demasiado conservadora.

No segundo conto analisado, *Bewitched*, tal como nos contos analisados anteriormente de Gaskell, a bruxaria e os feitiços estão presentes neste conto, logo partimos do princípio que se temos feitiços e bruxaria presente esta prática só pode estar associada a mulheres. Neste conto também o papel da mulher e a sua liberdade está condicionada pelos homens que estão presentes neste conto, apesar de neste caso não se tratar apenas de uma relação entre marido e mulher, mas de pais e filhas. Ou seja, neste conto o facto de o pai de Ora e da sua irmã as proibirem de seguirem os seus sonhos e de serem felizes como querem é um indicador ainda maior da submissão das mulheres á vontade do homem, sendo ele pai, marido ou até mesmo irmão.

Neste conto, no entanto, a mulher não representa apenas o papel de vítima; até certo ponto, a mulher, neste caso, Ora, acaba por ser uma vilã, uma vez que tenta mesmo depois de morta separar os Bosworth. A mulher fatal capaz de tudo para atingir aquilo que quer está sem dúvida presente na figura desta jovem que mesmo depois de morta regressa para atormentar a vida daqueles que em vida lhe fizeram mal. *Bewitched* é o perfeito exemplo daquilo que a sociedade da época achava para que a bruxaria e os feitiços servissem, numa sociedade em que ainda se acreditava na existência de bruxas.

Continuamos constantemente na presença de mulheres que por muita vontade que tenham de ser independentes e de serem capazes de cuidar de si, de trabalhar e ser quem querem ser acabam sempre por nunca sair do domínio dos homens e serem donas do seu próprio futuro.

*All Souls* é o último conto a ser analisado nesta parte da dissertação e é também o último conto presente na coleção de contos de Wharton. Apesar de não se tratar de um conto comum de literatura gótica e de não ser um conto que retrata diretamente o papel que a mulher desempenha ao longo da ação, esta história tem como narrador e protagonista duas mulheres, sendo que Wharton a partir da

narradora tenta mostrar que apesar de esta ser uma personagem do sexo feminino também consegue detalhadamente contar o que se passa no decorrer do conto.

Sara, a protagonista deste último conto é talvez, de todos estes contos, a mais corajosa e mais destemida de todas. Esta personagem apesar de estar num estado muito fragilizado devido à sua lesão, sente vontade de descobrir o que se passa de errado na sua casa ao perceber que está sozinha e que todos os seus criados tinham desaparecido. Apesar das dores e do sofrimento que a sua lesão lhe causa, Sarah nunca desiste de encontrara verdade.

Em suma, tanto Gaskell como Wharton utilizam a literatura gótica como maneira de expressar o papel da mulher na sociedade e na vida matrimonial e familiar. Ambas as autoras mostram nos seus contos as diversas tentativas falhadas das mulheres saírem do domínio dos homens e conquistarem a sua liberdade e capacidade de escolherem aquilo que querem para si e para as suas vidas.

Gaskell é uma escritora do século XIX e as suas histórias espelham o gosto pelo gótico que a época história em que vive sente, ou seja, apesar de serem contos do gótico, são contos mais tradicionais e nos quais se podem encontrar traços da sociedade daquela época. As histórias de Wharton também refletem o interesse pelo gótico, embora o faça contando histórias do seu tempo. Wharton utiliza as características da sociedade do seu tempo para contar os seus contos. Uma sociedade mais desenvolvida na qual as casas já não são as típicas casas escuras e frias do gótico, mas casas de uma certa forma mais modernas. Apesar de se tratarem de casas mais modernas são capazes de ter presentes contos deste tipo de literatura e de possuir no seu interior fantasmas.

Podemos dizer que Gaskell é de certa forma mais tradicional e Wharton mais modernista na maneira como utilizam a literatura gótica nos seus contos.

## Conclusão

Em vista dos argumentos apresentados conclui-se que a literatura gótica é um campo da literatura em desenvolvimento e que apesar de existir quem escreva este tipo de literatura este ainda é um mundo muito dominado pelos homens. A literatura gótica possui características particulares que a distinguem das demais, como é o caso dos locais onde a ação decorre, mas também as personagens utilizadas neste tipo de literatura, como por exemplo, os demónios e fantasmas.

Apesar de este tipo de literatura ter surgido na Europa este espalhou-se pelos vários continentes, nomeadamente a América onde escritores como Poe começaram a escrever sobre este tema. Também as mulheres começaram a fazer parte deste mundo e começaram a escrever sobre este tema. Duas dessas mulheres são duas autoras que foram analisadas nesta dissertação. Cada uma numa época e continente distante, mas que no fundo utilizaram o mesmo tema para escrever coleções de contos.

Embora se saiba que o mundo da literatura gótica seja dominado pelos homens, existiram mulheres, como é o caso de Gaskell e Wharton que foram capazes de escrever livros sobre este tema e nos quais foram capazes de expor muitos outros temas. Estes temas, como é o caso da posição da mulher na sociedade e na família, o adultério dos maridos, serviram também para que as mulheres pudessem começar a ser independentes e capazes de ter voz própria e intervenção numa sociedade que era maioritariamente dominada pelo sexo oposto.

Destas coleções de contos foram analisados apenas alguns de cada uma das autoras de maneira a podermos verificar se nestes existiam ou não as características da literatura gótica referidas anteriormente. É importante também aqui frisar que o papel da mulher em casa um destes contos também é algo relevante pois aqui percebemos melhor a maneira como a mulher era vista na sociedade em que estava inserida.

Conclui-se, ainda, mediante a análise dos contos de ambas as autoras que existem semelhanças entre elas e que ambas utilizam nos contos características gerais da literatura gótica, mas depois podemos verificar que também existem diferenças. Gaskell é uma autora mais tradicional e mais dedicadas a relatar aquilo

que acontece na sociedade vitoriana usando o gótico como meio para atingir um fim, enquanto Wharton é uma autora mais ligada para o avanço da tecnologia e para a utilização do progresso nos seus contos de literatura gótica.

Embora a literatura gótica seja um campo da literatura este não é o mais estudado e conhecido por parte dos leitores e do público em geral, existiram e ainda existem muitas dúvidas relativamente ao que é de facto a literatura gótica e ao que este ramo da literatura retrata. Seria interessante explorar ainda mais a literatura gótica e ainda mais no que diz respeito às mulheres dos séculos anteriores e o tipo de literatura gótica que estas escreviam.

Este é e sempre será um tema fascinante e o qual gostarei sempre de ler e explorar.

## Bibliografia

### Principal

#### a. Ficção (Coleções de contos analisados)

Gaskell, E, (2009), *Tales of Mystery And The Macabre*, London, Wordsworth Editions.

Wharton, E, (2009), *The Ghost Stories of Edith Wharton*, London, Wordsworth Editions.

#### b. Livros citados e consultados.

Becker, Susanne, (1999), *Gothic forms of feminine fictions*, Manchester, Manchester University Press.

Bell, Millicent, (1995), *The Cambridge Companion to Edith Wharton*, Cambridge, Cambridge University Press.

Botting, Fred, (1996), *Gothic*, London Routledge.

Ciobanu, I. R. (2014). The Gothic as Mass Hysteria: the Threat of the Foreign Other in Gaskell's *Lois the Witch*. *Philologica Jassyensia*, Year X, Nr. 1 (19), 139–148.

Crow, Charles. L. (2014) *A Companion to American Gothic*, Chichester, West Sussex, John Wiley & Sons, Ltd.

Duthie, Enid. L, (1980), *The Themes Of Elizabeth Gaskell*, Houndmills, Macmillian Academic and Professional LTD.

Fedorko, Kathy. A. (1995) *Gender and The Gothic in the Fiction of Edith Wharton*, Tuscaloosa: The University of Alabama Press.

Ganz, Margaret, (1969), *Elizabeth Gaskell: The artist in conflict*, New York, Twayne Publishers.

Heiland, Donna, (2004), *Gothic and Gender: an introduction*; Blackwell, Blackwell publishing.

- Hogle**, Jerrold E, (2002), *The Cambridge Companion to Gothic Fiction*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Mishra**, Vijay, (1994), *The Gothic Sublime*; Albany, State of University of New York Press.
- Pettitt**, Clare, (2012) *Victorian Studies*, *Time Lag and Elizabeth Gaskell's Transatlantic Imagination*, volume 54, NO. 4 pp. 599-620.
- Punter**, David, (2001), *A Companion to the Gothic*, Blackwell, Blackwell Publishing.
- Punter**, David, (1996), *The Literature of Terror, The Gothic Tradition*, London, Volume 1, Longman Group.
- Roberts**, Marie Mulbey, (1998), *The Handbook to Gothic Literature*, Houndmills, Macmillan Press.
- Sweeney**, Gerard M. (1998) *Wharton's Bewitched*, *The Explicator*, 56:4, pp. 198-200; Routledge, Taylor and francis Group, <https://doi.org/10.1080/00144949809595313>.
- Schor**, Hillary M, (1992), *Elizabeth Gaskell and The Victorian Novel*, New Oxford, Oxford University Press.
- Thompson**, Terry W. (2003) *Wharton's Bewitched*, *The Explicator*, 61:3, 155-158; Routledge, Taylor and francis Group <https://doi.org/10.1080/00144940309597791>.
- Thompson**, Terry W, (2006) *Old Testament Sourcing in Edith Wharton's "All Souls"*, *A Quarterly Journal of Short Articles, Notes and Reviews*, pp.47-52; Routledge, Taylor and francis Group <https://doi.org/10.3200/ANQQ.19.4.47-52>.
- Whitehead**, Sarah (2008) *Breaking the frame: How Edith Wharton's short stories subvert their magazine context*. *European Journal of American Culture* Volume 27, pp. 43-54.
- Wright**, Terence, (1995), *Elizabeth Gaskell "We are not Angels"*, Houndmill, Macmillan Press.